



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**Várzea Grande – MT
2015**

SUMÁRIO

1. Dados gerais da IES:	3
Dados gerais do curso:	3
1.1. Contextualização	4
1.2. Justificativa	4
Gestão do Cuidado	7
Integralidade	9
1.3. Objetivos	13
1.4. Concepção do curso	13
2. Requisitos de acesso	14
3. Perfil profissional de conclusão do curso	15
3.1. Competências:	16
3.2. Mercado de trabalho:	16
3.3. Perfil da qualificação	16
4. Organização curricular	17
4.1. Estrutura Modular	17
4.2. Oferta da carga horária semanal	18
4.3. Disciplinas Interativas ou Semipresenciais	18
4.5. Enfoque Pedagógico	20
4.6. Estágio Curricular	20
4.7. Conteúdo Básico para Programas de Aprendizagem	21
4.8. Metodologia Diferenciada	22
4.9. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino- aprendizagem	24
4.10. Diferenciais pedagógicos institucionais – Aula Estruturada	24
4.11. Integração do Conhecimento	25
4.12. Prática Profissional	26
4.13. Organização curricular	26
Estrutura Modular	26
4.13. Matriz curricular	27
5.1. Aproveitamento de Estudos	28
6. Sistema de Avaliação de Aprendizagem	28
6.2. Avaliação institucional	33
6.3 Avaliação Institucional e o Curso de Técnico em Enfermagem	35
7. Infraestrutura	36
7.1. Salas de Aula	36
7.2. Instalações Administrativas	36
7.3. Instalações para a Coordenação de Curso	36
7.5. Auditórios	37
7.6. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	37
7.9. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes	38
7.10. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos	38

7.11. Existência de Rede de Comunicação Científica	39
7.12. Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	39
8. Biblioteca.....	40
8.1 Acervo Geral de Livros.....	42
8.2 Periódicos	42
8.3 Serviço de Acesso ao Acervo	42
8.4 Sistema de Segurança de Acervo.....	43
8.5 Comutação Bibliográfica:	43
8.6 Política de Aquisição e Expansão do Acervo:	43
8.7 Informatização:	44
8.8 Serviços:	44
8.9 Bases de Dados.....	46
8.10 Plano de Manutenção e Conservação	46
8.11 Pessoal Técnico-Administrativo	47
9. Laboratórios específicos	47
9.1 Laboratórios Anatomia	47
9.2 Laboratórios de práticas hospitalares	47
9.3 Clínica Integrada	47
9.4 Laboratório de Informática	47
9.5 Estrutura e segurança dos laboratórios	48
10. Pessoal docente e técnico de apoio	48
11. Diploma e Certificação.....	49
12. Referências.....	49
ANEXO 1 – EMENTAS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	50
MÓDULO I COMPONENTES CURRICULARES	50
Fundamentos de Enfermagem.....	50
Anatomia Sistêmica	53
Farmacologia	55
Exercício Profissional e Biossegurança	59
Português Instrumental	62
MÓDULO II COMPONENTES CURRICULARES	65
Saúde do Adulto e Idoso.....	65
Saúde Pública e Assistência Domiciliar	68
Saúde da Criança e Adolescente.....	71
Enfermagem Materno Infantil.....	74
Saúde e Segurança no Trabalho	77
MÓDULO III COMPONENTES CURRICULARES	80
Saúde Mental.....	80
Urgência e Emergência.....	82
Centro Cirúrgico e CME	84
Atendimento ao Paciente Crítico.....	87
Atendimento Humanizado em Saúde	90
ANEXO 2 – PLANO DE ATIVIDADE PRÁTICA DO CURSO DE APRENDIZAGEM TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	94

1. Dados gerais da IES:

MANTENEDORA:	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL MATOGROSSENSE IEMAT		
CNPJ:	02.485.183/0001-08		
MANTIDA:	Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG		
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	Portaria nº 3.271, de 18 de outubro de 2004		
ENDEREÇO:	Av. Dom Orlando Chaves, 2655, Bairro: Cristo Rei, Várzea Grande/MT, CEP: 78.118 – 900		
TELEFONE:	(65) 3688 – 6188		
SITE:	http://www.univag.com.br		

Dados gerais do curso:

DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Técnico em Enfermagem		
ATO LEGAL AUTORIZATIVO:			
MODALIDADE OFERECIDA:	Subsequente		
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO:	Técnico em Enfermagem		
MODALIDADE DE ENSINO:	Presencial		
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO/ QUANTIDADE DE VAGAS SEMESTRAIS:	Matutino	Vespertino	Noturno
	000 vagas	000 vagas	100 vagas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	1200 horas		
DURAÇÃO DO CURSO:	3 semestres - 1 ano e meio		
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo 3 semestres e Máximo 4,5 semestre e meio		
EIXO TECNOLÓGICO:	Ambiente e Saúde		
NOME, TITULAÇÃO E E-MAIL DO COORDENADOR DO CURSO:	Luiz Duarte Silva Junior, especialista coordenacao.pronatec@univag.edu		

1.1. Contextualização

A formação profissional é fortemente impactada pelas transformações no âmbito do setor produtivo e de serviços e, assim como as outras áreas, o setor de SAÚDE não foge a esta regra e tem sido demandado a formar profissionais cada vez mais capacitados diante das fortes exigências do mercado. Ainda que o número de cursos técnicos nessa área tenha aumentado, acompanhando o processo de expansão dos cursos profissionalizantes em todo o país, a ampliação da oferta ainda é uma necessidade, demanda na qual a IES pretende interferir.

À medida que a densidade demográfica se modifica e o mercado de trabalho se dinamiza, cresce a necessidade de profissionais bem preparados para colaborar com a qualidade de vida e o desenvolvimento regional, portanto, com a formação cultural, científica, acadêmica e profissional da população.

Mesmo não sendo tarefa simples, a IES assume o compromisso de participar, com sua parcela, deste processo de resgate humano, buscando oferecer um preparo profissional técnico e, sobretudo, humanístico, cumprindo, então, com seu dever social de oferecer à sociedade um profissional com capacidade e qualificação.

1.2. Justificativa

As condições ambientais e os modos de vida nas últimas décadas passaram por rápidas e surpreendentes mudanças que, associadas, influenciaram e comprometeram a qualidade do viver. Indissociável deste processo encontra-se a saúde, retratando no cotidiano as influências dos problemas advindos do desenvolvimento social e econômico da humanidade, caracterizado através de perfis epidemiológicos de cada região.

As ações em saúde devem fazer-se através de pactos entre os atores, que deverão se comprometer e nelas se engajar. Tais questões permeiam o conjunto de espaços e ações em que se move e desenvolve a humanidade, todas inseparáveis da questão social.

O Brasil experimentou na segunda metade do século 20, uma das mais aceleradas transições urbanas da história mundial. Esta transformou rapidamente

um país rural em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a morar em cidades grandes. Hoje, quase dois quintos da população total residem em uma cidade de pelo menos um milhão de habitantes. Julgado em termos de números e tamanho de cidades, do peso das cidades na geração do PIB e do desenvolvimento da rede urbana, pode-se dizer que a urbanização brasileira já atingiu um grau elevado de maturidade (MARTINE, 2010).

Segundo Leal et al., (2008), entre a década de 50 e 90 a parcela da população urbana brasileira passou de 36% para 75%. Ressalta também que esse processo causou desequilíbrios ambientais e os espaços urbanos não receberam atenção na mesma proporção pelos governantes.

Para Martine (2010), apesar dessa transição urbana acelerada, ainda hoje enfrentamos problemas sociais, econômicos e ambientais.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), comparando-se o crescimento urbano pode-se constatar que os países de primeiro mundo possuem uma taxa de 1.1% a.a, contra 3.7% nos países do terceiro mundo.

Após 1985, a cobertura das populações pelos cuidados em saúde tem sensivelmente evoluído graças a vários fatores. O mais importante é o engajamento político e social dos estados em favor da saúde para todos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), isso ocorreu devido à previsão de recursos financeiros alocados, e à mobilização desses recursos pelas próprias comunidades. A descentralização e a planificação de tomadas de decisão são igualmente constituídas, e com aspectos não negligenciáveis. Exemplo disto é a aparição e a obtenção de técnicas novas e fáceis a se utilizar em nível comunitário. Mas, ainda assim, numerosos problemas subsistem principalmente o acesso da população supostamente coberta pelos serviços essenciais de saúde.

Percebe-se que a diferença nas situações de cuidados com a saúde entre os países ricos e os ditos pobres agravou-se após o declínio econômico dos anos 80. Os serviços passam a ser fragmentados, e este fenômeno surge tanto em um país quanto no outro.

O Brasil, neste contexto, já começa a aplicar as reformas administrativas visando essencialmente racionalizar as despesas em saúde, e transferir ao setor

privado e à coletividade, certas responsabilidades de gestão dos serviços. Estas reformas, dentro do curso de descentralização de autoridade, são acompanhadas pelo processo de democratização.

A administração federal repassa atribuições aos estados, municípios e às comunidades autônomas e descentralizadas com participação do tipo pluralista e pública, como ocorre nas conferências municipais, estaduais e federais de saúde.

As organizações autônomas são sujeitas à regulamentação pública, e a partir daí deu-se o início à interação das partes políticas, dos poderes públicos e da coletividade sobre uma base que permita a participação da sociedade. De um modo geral, segundo a OMS, os serviços do mundo inteiro estão predispostos às reformas destinadas a lhes permitir relevar os déficits lançados ao país, por uma evolução econômica e social extraordinária.

Em Mato Grosso, isso não ocorreu de forma diferente. O crescimento e o desenvolvimento demográfico na última década impulsionou o Estado ao encontro de indicadores de morbi-mortalidade que se baseavam principalmente nos coeficientes de incidência e prevalência, dos estudos das situações de saúde\doença.

Para Mato Grosso, estado com características regionais diferenciadas, quer por sua localização geográfica, quer por agrupar três ecossistemas em seu território – cerrado, amazônico, pantaneiro, traz junto a si as ocorrências de saúde/doença próprias dessa região.

Sendo o Estado de uma dimensão territorial de 903.357,908 Km² de extensão, com uma população de 2.749.145 habitantes, representando uma densidade demográfica de 2,77 habitantes por Km², distribuídos em 141 municípios. A capital é a cidade de Cuiabá que se encontra habilitada na Gestão Plena Municipal pela NOB-SUS-96 e os municípios de Jaciara, Barra do Garças, Rondonópolis, Campo Verde, Alta Floresta, Diamantino, Pedra Preta e Primavera do Leste estão habilitados na Gestão Plena Municipal pela NOAS-SUS-02; os demais estão habilitados na Gestão Plena da Atenção Básica (MATO GROSSO, 2005).

Os aspectos sócio-sanitários de Mato Grosso encontram-se intrinsecamente ligados ao seu desenvolvimento socioeconômico, caracterizado pela evolução e

avanço das fronteiras agrícolas e ao grande fluxo migratório. Os fenômenos sociais ainda não são de todo conhecidos, entretanto, demonstram na realidade, as necessidades sanitárias da população, evidenciadas nas demandas manifestas de atenção a saúde, e caracterizadas pelas endemias típicas da região (malária, hanseníase, tuberculose, dengue e doenças sexualmente transmissíveis) e por doenças como as crônicas e crônico-degenerativas.

Os aspectos epidemiológicos da saúde na região mato-grossense têm a incidência das seguintes patologias: malária, hanseníase, tuberculose, leishmaniose cutânea e visceral, febre amarela, dengue, intoxicação por agrotóxico, AIDS, chagas, coqueluche, desnutrição grave, diarreia, DST, tétano, dentre outras.

Entretanto, o direito à plena proteção à saúde implica em um processo sócio-econômico que o assegure, através de um planejamento que privilegie e envolva a todos, com ênfase no aspecto da prevenção. Esse direito, por outro lado, ancora-se também na formação profissional dos trabalhadores em saúde, que irão assegurar e propiciar uma assistência comprometida com a realidade regional.

Gestão do Cuidado

Observa-se no campo saúde um desafio para a formação profissional: fazer com que o conhecimento clínico e científico não seja o único referencial no momento do cuidado. O conhecimento científico não pode estar dissociado da ética e da escuta das necessidades da mais variada natureza que as pessoas em adoecimento podem apresentar.

Para a construção do pensamento crítico e reflexivo em saúde é necessário se indagar sobre a integralidade que a atitude do cuidado profissional pode concretizar no cotidiano dos serviços. Entendemos que esta indagação é fruto de uma construção de conhecimento que possa articular para o enfermeiro as diferentes dimensões do cuidado.

A gestão do cuidado, percebida nas dimensões profissional, organizacional e sistêmica (CECÍLIO, 2009) é ferramenta teórico metodológica capaz de fazer com que o enfermeiro possa alcançar respostas à este desafio do cuidado, com rigor científico e técnico, e de ir além, observando sua ação numa cadeia de eventos que

se caracteriza como uma linha de produção do cuidado (CECÍLIO; MERHY, 2003) ao longo da cadeia de serviços no SUS.

A gestão do cuidado comporta as dimensões profissional, organizacional e sistêmica da atitude de cuidar em saúde. Ao colocarmos como base para a formação em saúde esta noção, nos comprometemos a proporcionar ao enfermeiro egresso de nosso curso uma visão ampla das possibilidades de atuação no campo, e ainda, de garantir que as ações realizadas por este profissional não se limitará em sua competência técnica, conjugando-se sempre com a perspectiva ética das relações humanas nos encontros de cuidado, ampliando seu diferencial como elemento mediador entre as necessidades em saúde e seu atendimento com resolutividade, integralidade e equidade.

Na dimensão profissional são componentes essenciais a postura ética do trabalhador em saúde, no modo como ele concebe o outro; a competência e domínio técnico científico de seu núcleo de saber na busca de respostas às necessidades das pessoas adoecidas e a capacidade de criação de vínculo com a pessoas atendida (CECÍLIO, 2009).

Na dimensão organizacional da gestão do cuidado, contexto em que ocorre a dimensão profissional, é necessário saber coordenar os trabalhos de comunicação entre os vários profissionais, os registros de informações, os espaços de conversa e trocas entre profissionais e profissionais-pessoas adoecidas, os diferentes fluxos, a responsabilidade compartilhada entre a equipe e a dinâmica de atendimento desta (CECÍLIO, 2009).

A dimensão sistêmica da gestão do cuidado está no âmbito do conjunto de serviços de saúde, nos fluxos definidos por protocolos e controlados por centrais de vagas e consultas, na rede de cuidados institucional regida pela regulação em saúde, que garante a circulação de pessoas por conjuntos articulados de serviços, mas que ao mesmo tempo é atravessada pela riqueza de trajetórias terapêuticas protagonizadas pelas pessoas em busca de cuidado.

Para a formação do enfermeiro com o perfil crítico e reflexivo é imprescindível uma abordagem conceitual que circule entre essas diferentes noções sobre a gestão do cuidado. Ao observar a complexidade que se imprime em cada

uma dessas dimensões, entendidas como se não houvesse hierarquia entre elas, consideramos que o ensino da atitude de cuidar em saúde se torne um desafio para nosso corpo docente, algo que assumimos em nosso cotidiano institucional.

Essa perspectiva de gestão do cuidado nos parece oferecer um constructo chave para que possamos cumprir este desafio, pois nos leva ao ensino das competências técnicas atrelado ao aspecto gerencial, ampliando a visão de cuidado para as dimensões da responsabilidade social e do cuidado integral. É nesse sentido se destaca a importância da formação profissional que envolva as competências de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Integralidade

A integralidade do cuidado ganha relevância na formação do enfermeiro como uma forma de atender à uma demanda cada vez mais evidenciada no campo da saúde: a articulação das ações promoção, prevenção e reabilitação. Em busca do perfil de egresso proposto como um profissional que promove o cuidado integral observa-se como relevante ter no percurso de formação a direção da integralidade em saúde.

A integralidade tem sido utilizada para designar uma diretriz contida no texto constitucional de 1988 que fala em “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistências” (BRASIL, 1988). De fato, como um dos princípios norteadores do desenvolvimento do SUS, no Brasil, o termo integralidade vem designando certas características do sistema de saúde, de seus serviços e das práticas que podem ser consideradas desejáveis (MATTOS, 2001). Porém, as mudanças que se ocorreram no SUS demonstram maiores e mais evidentes avanços nos eixos da descentralização e do controle social do que no sentido do atendimento integral dos serviços e práticas, sendo as experiências que transformam as práticas nessa direção são pontuais e ainda não ganharam a visibilidade e generalização almejada (MATTOS, 2004).

Apesar de concordarmos com Mattos (2001) quando ele propõe que a definição do que seja a integralidade pode abordar alguns dos sentidos atribuídos ao termo e, com eles, silenciar algumas indagações de atores sociais sobre esse

aspecto. Esse autor nos fala que a integralidade tenta falar de um conjunto de valores pelos quais vale lutar, pois se relacionam a um ideal de uma sociedade mais justa e mais solidária.

Os primeiros sentidos atribuídos à integralidade são construídos pelos adeptos da medicina integral como forma de contrapor a medicina ocidental moderna no que concerne a sua atuação reducionista e fragmentária que era reproduzida nas escolas médicas dos Estados Unidos. No Brasil a medicina integral de alguma forma, associou-se a medicina preventiva resistente ao regime militar da década de 70 e berço do movimento sanitário. Com o surgimento da Saúde Coletiva nessa mesma década pode-se constatar o afastamento dos temas relativos à prática médica desse campo, uma vez que para o campo da saúde coletiva as “transformações das políticas, dos serviços e das práticas de saúde parecia passar por outras coisas além da boa medicina” (MATTOS, 2001, p. 47) com a incorporação de práticas mais amistosas para com a integralidade.

Nesse contexto da medicina integral o discurso sobre a integralidade primeiramente “abarcou um conjunto de atitudes éticas e técnicas desejáveis para os médicos relacionadas à sua possibilidade de compreensão e apreensão ampliada das necessidades dos indivíduos” (COSTA, 2004).

Em estudos mais recentes sobre o tema podemos observar algumas definições do termo como utiliza Pinheiro (2003) em que a integralidade foi pensada como “uma ação social que resulta da interação democrática entre os atores no cotidiano de suas práticas na oferta do cuidado de saúde, nos diferentes níveis de atenção do sistema”. Pensamos que como desdobramento desta definição a autora propõe, em publicação posterior, a noção de que a integralidade consiste numa ação social que não resulta apenas da interação democrática entre os atores no cotidiano das práticas de oferta, mas sim da relação permanente dos atores na relação demanda e oferta, em planos distintos de atenção à saúde (individual e sistêmico), nos quais os aspectos objetivos e subjetivos sejam considerados (PINHEIRO, 2006).

Já Cecílio (2006, p.117 e 120) coloca a idéia de que a integralidade da atenção precisa ser trabalhada em várias dimensões para que se possa abarcá-la de maneira mais completa. Esse autor traz a distinção de duas dimensões que seriam a “integralidade focalizada”, ou seja, aquela que é “fruto do esforço e

confluência dos vários saberes de uma equipe multiprofissional no espaço concreto e singular dos serviços de saúde” e a “integralidade ampliada”, que consiste na “relação articulada, complementar e dialética, entre a máxima integralidade no cuidado de cada profissional, de cada equipe e da rede de serviços de saúde e outros”.

Dessa forma, acreditamos que tanto Pinheiro, quanto Cecílio trazem uma abordagem de duas dimensões das ações e práticas dos serviços que se direcionam à integralidade, que seriam uma individual, ou focalizada e uma sistêmica ou ampliada. Como notou o próprio Cecílio (2006) quando diz que pensar a integralidade é enxergar o “macro” no “micro e o “micro” no “macro”, o que reforça o emprego desta noção no ensino em saúde quando se assume a perspectiva da gestão do cuidado, uma vez que em todas as dimensões desta gestão se faz necessária o atendimento à este princípio como compromisso do profissional enfermeiro.

Este mesmo autor procurou construir uma noção de integralidade na atenção hospitalar que diz que a atenção integral nesse âmbito seria a abordagem completa, holística, portanto integral de cada pessoa portadora de necessidades de saúde que, por um certo período de sua vida, precisasse de cuidados hospitalares. Esse conceito implica em que a pessoa pudesse ter acesso a todas as tecnologias possível que lhe pudessem garantir melhor condições de vida (CECÍLIO; MERHY, 2003).

Geovanella (2000) contribui para a noção de sistemas integrais de saúde ao dizer que estes deveriam atender a premissas, tais como, a primazia das ações de promoção e prevenção, garantia de atenção nos três níveis de complexidade da assistência médica e abordagem integral do indivíduo e famílias.

A noção de integralidade pode encerrar-se em uma imagem-objeto, ou seja, “como uma forma de indicar (ainda que de modo sintético) características desejáveis do sistema de saúde e das práticas que nele são exercidas, contrastando-as com características vigentes (ou predominantes)” (MATTOS, 2004).

Contudo o autor ainda complementa dizendo que não se trata de desenvolver protocolos e rotinas para a oferta de ações preventivas, e também, não

se trata de adotar uma visão holística, mas sim compreender no contexto específico de cada encontro entre membros da equipe e pessoas e apreender de modo ampliado as necessidades de saúde, bem como analisar o que pode ser feito para responder as demandas apreendidas, tendo em vista o contexto imediato do encontro e o contexto da vida do outro (MATTOS, 2004). Dessa forma, exaltando que os aspectos objetivos e subjetivos da interação nessa relação, como complementa Pinheiro (2006) sobre a integralidade como ação social construída nesses momentos de relação e interação.

São esses elementos que conduzem a formação do enfermeiro em nosso curso, buscando assim assegurar um profissional capaz de ser e agir em saúde de modo efetivo e eficiente. Elegemos esses fundamentos para a formação do enfermeiro com o perfil que desejamos na saúde, seja como profissional cidadão que atue em nossa região ou além dela, posto que esta é uma demanda do trabalhador em saúde colocada de modo geral, sem especificações de localidade geográfica.

Assim, na formação do técnico em enfermagem do Curso de Técnico em Enfermagem do UNIVAG - Centro Universitário, valorizamos o ouvir as demandas em saúde das pessoas adoecidas, que devem ser tratadas como sujeito, com desejos, crenças e temores (SILVA, MERHY, CARVALHO, 2005, p.122). Isto porque temos observado que as pessoas que adoecem precisam além dos cuidados médicos, apoio para cuidados ao paciente, como higiene corporal, mobilização no leito e monitorização dos dados vitais. E estas ações estão inclusas nas responsabilidades delegadas aos técnicos de enfermagem.

1.3. Objetivos

Objetivo Geral:

O Curso Técnico em Enfermagem tem como objetivo primordial formar técnicos críticos e reflexivos, capazes de transformar o processo de trabalho na saúde focando a qualidade da assistência a enfermeiros e médicos dentro do ambiente hospitalar, bem como no desenvolvimento das ações de promoção da saúde na comunidade.

Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos do curso de técnico em enfermagem são:

- Formar técnicos éticos, responsáveis e aptos a atuar nos diferentes âmbitos/setores de saúde;
- Oferecer ensino com vistas ao desenvolvimento do senso crítico e criatividade para o exercício da capacidade investigativa e solidária dentro do ambiente hospitalar.
- Formar profissionais com habilidade para atuar no auxílio à prevenção de agravos e promoção da saúde de acordo com todos os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.
- Atuar diretamente na comunidade com atividades de ensino, promovendo o exercício da cidadania, da prática investigativa e estabelecendo relação de reciprocidade entre a comunidade e as equipes de saúde.

1.4. Concepção do curso

A necessidade da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou a UNIVAG a desenvolver o Projeto pedagógico do curso Técnico em Enfermagem com o objetivo de apoiar o Governo

Federal na implantação de um programa de apoio ao ensino profissionalizante – PRONATEC.

Nas reuniões para discussão dos currículos, participaram profissionais da área, docentes, especialistas para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

Esta dinâmica de integração de equipe multidisciplinar, associada à estrutura acadêmica inovadora da UNIVAG possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas no projeto pedagógico do curso.

2. Requisitos de acesso

Como a proposta institucional é a de ofertar cursos técnicos de nível médio para contribuir com o desenvolvimento do programa do Governo Federal PRONATEC, bem como estender a oferta para formação técnica de alunos que estão inseridos em Programas de Aprendizagem, a condição de oferta de um programa profissionalizante subsequente ao ensino médio faz com que a UNIVAG condicione para ingresso no curso técnico em enfermagem a comprovação de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, por meio de histórico escolar e diploma de conclusão.

A admissão dos cursos profissionalizantes de nível médio é feita mediante processo seletivo, com normas aprovadas pelo Conselho Superior. Este processo seletivo é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e tem por objetivo verificar sua formação e aptidões e classificá-los para o ingresso nos cursos profissionalizantes de nível médio.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação e as datas de aplicação dos instrumentos de avaliação, os critérios de classificação e demais informações

necessárias ao conhecimento do processo para os cursos profissionalizantes de nível médio ou que estejam comprovadamente inseridos em Programas de Aprendizagem.

Podem ser exigidas dos candidatos à aprovação em testes de aptidões ou provas de habilidades específicas, para os cursos que os recomendem.

Existindo vagas remanescentes nos cursos profissionalizantes de nível médio, a UNIVAG pode realizar novo(s) processo(s) seletivo(s) observando as normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

As vagas destinadas ao PRONATEC serão preenchidas com base nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, especificamente para ingresso por meio de Bolsa-Formação.

3. Perfil profissional de conclusão do curso

Formar um Técnico em Enfermagem, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, de forma a ser um profissional qualificado para o exercício dos procedimentos de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, bem como pautado em princípios éticos.

Estando ainda apto a assumir responsabilidades dentro da equipe de enfermagem em atividades pertinentes, e capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes.

De forma a estar plenamente capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, e ainda com autonomia para atuar como promotor da saúde integral do ser humano em conjunto com a equipe multidisciplinar existente no ambiente hospitalar.

Pensando neste perfil, nossa proposta pedagógica é de proporcionar aos alunos elementos para que estes possam construir seu saber a aprender e saber fazer em saúde. A gestão do cuidado, sendo o eixo principal de nossa formação, procura ser trabalhada nos diferentes momentos da formação profissional, levando o

aluno a revisitar os conhecimentos sobre enfermagem utilizando-os em situações mais complexas de cuidado, preparando-os para o mercado de trabalho em suas diferentes frentes.

3.1. Competências:

- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde—doença.
- Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias.
- Promover ações de orientação e preparo do paciente para exames.
- Realizar os cuidados básicos da enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

3.2. Mercado de trabalho:

O Técnico em Enfermagem é o profissional que formado por este curso poderá atuar sob a supervisão profissional pertinente, bem como a observância à impossibilidade de divulgação direta de resultados, em:

- Hospitais, clínicas e postos de saúde.
- Empresas e domicílios.

3.3. Perfil da qualificação

Segundo orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e definições da instituição, o perfil profissional proposto compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde.

Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental.

Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo.

A organização curricular contempla ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, primeiros socorros, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

4. Organização curricular

4.1. Estrutura Modular

O currículo do curso Técnico em Enfermagem da UNIVAG foi organizado de modo a garantir que as competências profissionais que foram identificadas pela equipe acadêmica sejam alcançadas.

Para tanto o curso Técnico em Enfermagem foi estruturado em três (3) módulos, articulados, com carga horária para o período diurno e noturno de 1.440 h.

A UNIVAG organizou a estrutura curricular do CURSO Técnico em Enfermagem a partir do seguinte grupo de disciplinas:

Profissionalizante

Objetivo: Atuar de forma integrada no seu ambiente de trabalho e com as demais áreas do segmento, com visão ampla da realidade e responsabilidade socioambiental.

Técnica

Objetivo: Aplicar o conhecimento técnico para resolver problemas no exercício de suas atividades profissionais nas diversas dinâmicas do setor produtivo do curso.

Gestão

Objetivo: Praticar os processos de trabalho do setor produtivo com inovação e criatividade, numa ação proativa, identificando tendências e usando adequadamente os recursos disponíveis e as tendências econômicas e sociais.

4.2. Oferta da carga horária semanal

É adotado o regime escolar semestral, propiciando maior flexibilidade curricular, maior integração horizontal para a construção das competências e maior racionalidade administrativa.

São oferecidos 100 (cem) dias letivos por semestre, em obediência à legislação, perfazendo o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, independentes do período reservado às avaliações finais. Os docentes deverão cumprir 20 (vinte) semanas de aulas e atividades, programadas em cada período letivo semestral.

Para cumprimento da carga horária de atividades práticas para os alunos que participam dos Programas de Aprendizagem, são destinados os mesmos 100 (cem) dias letivos por semestre, em obediência à legislação, perfazendo o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, em horário complementar das aulas teóricas.

4.3. Disciplinas Interativas ou Semipresenciais

A Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de Setembro de 2012 do Conselho Nacional da Educação autoriza instituições de ensino públicas e privadas, na oferta de curso técnico de nível médio, a prever em seus planos de cursos a oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso de atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento dos alunos, por docentes e tutores. (Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de Setembro de 2012 - Parágrafo Único: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.).

Além disso, a Portaria MEC 4.059 (BRASIL, 2004) autoriza as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta integral ou parcial de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso através da modalidade semipresencial.

Com esta experiência institucional nos programas de graduação oferecidos, a introdução da oferta de disciplinas semipresenciais vem complementar o modelo pedagógico do curso Técnico em Enfermagem, por conta de o curso estar vinculado ao eixo de conhecimento dos cursos superiores da UNIVAG, promovendo a inovação e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o aluno da realidade do mercado de trabalho.

As atividades semipresenciais devem ser contempladas nos planos de ensino das disciplinas, sendo de competência do coordenador do curso e dos docentes das disciplinas o acompanhamento das atividades respectivas, sob a supervisão do Colegiado do Curso, contando com apoio de equipe pedagógica especializada.

Para as disciplinas que adotam atividades à distância, o cumprimento do limite mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e verificado considerando-se as atividades presenciais obrigatórias e as relativas às atividades mediadas por TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

4.4. Atividades Práticas para Programas de Aprendizagem

Para Programas de Aprendizagem fica obrigatório, conforme legislação pertinente, o cumprimento de Atividades Práticas com carga horária na mesma carga horária do semestre letivo. Consideram-se como Atividades Práticas as atividades de desempenho profissional e cultural que proporcionem ao aluno a participação em situações reais referentes ao seu curso.

Estas Atividades Práticas devem estar sob a responsabilidade do monitor do aprendiz na empresa e a gestão do curso deve acompanhar o seu desenvolvimento.

Para que as Atividades Práticas sejam consideradas Prática deverá:

- I- Constar na matriz e na programação didática – pedagógica do curso.
- II- Ter uma sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação apresentada no Plano de Atividade Prática.

- III- Ter caráter de aperfeiçoamento profissional, de modo que as atividades desenvolvidas pelos alunos sejam relacionadas com os objetivos do curso, definidos no Projeto Pedagógico, e da disciplina, definidos no plano de aula.
- IV- Ter um Plano de Atividade Prática vinculado com o C.B.O. e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A sistemática da operação das atividades práticas obrigatórias para os alunos que participam dos Programas de Aprendizagem está elencada no Plano de Atividades Práticas em documento complementar anexo a este projeto pedagógico de curso.

4.5. Enfoque Pedagógico

A UNIVAG acredita que uma Instituição de Ensino deve ser um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares), as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem e o processo de avaliação, encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

O curso Técnico em Enfermagem desenvolve suas atividades no âmbito da UNIVAG. Esse comprometimento começa com o acesso ao curso, que não privilegia a origem socioeconômica do ingressante, e se aprofunda na consolidação de um vínculo baseado no respeito mútuo, no amparo às necessidades especiais e na tolerância, no acolhimento e incentivo às diferenças e características individuais. Essa política se reflete também – mas não apenas – na matriz curricular, que prevê estratégias de inclusão e nivelamento, sem perder de vista a qualidade do ensino e o perfil do egresso desejado.

4.6. Estágio Curricular

O ensino de ENFERMAGEM vem mudando para atender os novos desafios que a Reforma Sanitária, o Sistema Único e o Catálogo Nacional de Cursos

Técnicos da Área da Saúde requerem. Entende-se que não é possível mudar a situação da saúde no país, sem mudar a atuação dos profissionais. Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, traz significativa contribuição, pois é uma atividade acadêmica muito rica para a formação profissional, considerando que é o momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade da saúde da população e do mundo do trabalho, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, por meio da relação teoria-prática.

O ECS contribui de forma direta na construção do perfil do formando, de acordo com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que é formar o Técnico em ENFERMAGEM com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do aluno, pelo professor, é assegurado a participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

O ECS é visto como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar de forma criteriosa e reflexiva princípios e referências teórico-práticos assimilados por meio do curso, sendo importante o inter-relacionamento multidisciplinar entre a teoria e a prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. Na UNIVAG, o ECS também conta com o acompanhamento direto do professor.

4.7. Conteúdo Básico para Programas de Aprendizagem

Os Programas de Aprendizagem preveem conteúdo básico obrigatório cumprindo carga horária de 80 h., podendo ser realizado no formato presencial ou à distância. A execução do conteúdo básico poderá ser realizada, de forma diretamente relacionada com os temas obrigatórios através de atividades:

- em sala de aula onde inclua trabalho efetivo com participação de alunos e professor.
- como palestras e seminários.
- de campo extra classe.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), determina o conteúdo básico a ser cumprido.

- Comunicação e Expressão

- Direitos Humanos
- Educação Financeira e Fiscal
- Matemática
- Educação para o Trabalho
- Meio Ambiente
- Saúde e Segurança
- Segurança do Trabalho

4.8. Metodologia Diferenciada

A UNIVAG acredita que o sucesso de cada componente curricular pressupõe o estabelecimento de objetivos claros no início do curso, pelo professor responsável. Esses objetivos são claramente apresentados no Plano de Ensino de cada componente curricular, apresentado às turmas nas primeiras aulas de cada módulo.

Os objetivos devem estar sempre ao alcance do aluno, consideradas as habilidades e competências adquiridas no semestre anterior, e devem favorecer a interação professor-aluno, de modo a provocar o estímulo de um e outro no processo ensino-aprendizagem. Sempre que possível, as habilidades individuais do corpo discente são utilizadas em benefício da coletividade, e os alunos são então encorajados a compartilhar seu conhecimento com os demais, na própria sala de aula ou em monitorias.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se.

1. Aprender a Aprender/A Conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
2. Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
3. Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade

pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

4. Aprender a Relacionar-se “viver junto” – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino assim delineada deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela UNIVAG no Curso são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- Não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como

escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

4.9. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

A UNIVAG, em apoio às aulas presenciais, utiliza-se de um portal acadêmico. Este portal constitui-se um ambiente virtual da disciplina, no qual o aluno pode interagir com o conhecimento proposto para as aulas. A tecnologia da *web* permite a comunicação e o compartilhamento do trabalho entre os membros seguindo um modelo colaborativo. Assim, além dos recursos de exposição didáticas, dos estudos práticos em sala de aula, estudos dirigidos e independentes, seminários entre outros, procedimentos metodológicos que assegurem a vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e aos avanços tecnológicos, incluindo, portanto, novas alternativas e novos recursos. Desta maneira, os conteúdos conceituais das unidades de estudo deverão ser disponibilizados pelos professores orientadores, através do portal, pelo menos uma semana antes dos encontros de trabalho (aula). Para cada encontro o professor poderá associar, via portal, links, filmes, textos diversos, artigos, assuntos para discussão, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem. Estes recursos, disponibilizados previamente para os alunos, favorecem a análise\estudo prévio para que os encontros de trabalho (aulas) sejam mais produtivos.

Todo material disponibilizado pelos professores/orientadores no Portal deverá ser mantido à disposição do aluno enquanto durar o seu vínculo com a Instituição, possibilitando atividades de revisão e nivelamento constantes.

4.10. Diferenciais pedagógicos institucionais – Aula Estruturada

Todos os docentes da UNIVAG são orientados a preparar e disponibilizar antecipadamente no seu plano de aula, o qual foi denominado “AULA ESTRUTURADA”. A aula estruturada constitui uma sequência sistematizada do que

será desenvolvido durante a aula. Nela estão os objetivos, competências e habilidades a serem alcançados e conteúdos, textos-base e atividades a serem trabalhados.

A AULA ESTRUTURADA está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. O que significa que, o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado, não se limitando ao tempo de duração das aulas, considerando que o aluno terá em ambiente virtual e acesso a todo o material das aulas a qualquer momento.

No primeiro momento, antes da aula, o professor planeja as aulas. Para cada aula, elabora um conjunto de atividades que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula; materiais didáticos que deverão ser estudados e as ações que deverão ser realizadas.

Com o intuito de levar ao surgimento de cultura de autoaprendizagem, os materiais sugeridos pelo professor podem, muitas vezes, não se limitar ao assunto que será abordado, mas também ao estudo mais aprofundado do tema a ser proposto. Tudo isso, respeitando, ao banco de conteúdos essenciais da disciplina.

Após a preparação, busca-se que o segundo momento “durante a aula” seja mais eficaz, com os conteúdos mais eficientemente aproveitados. Para o momento após a aula, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficam disponíveis para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá a sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados.

Desta forma, quando uma disciplina exige o conhecimento dos conteúdos de um período anterior, o aluno pode revisá-lo, recordando o que foi ensinado. Essa metodologia permite ainda que aquele que faltou a uma aula possa estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

4.11. Integração do Conhecimento

Além da busca contínua por contextualização do conteúdo desenvolvido, da aplicação dos mesmos em atividades práticas e no desenvolvimento de projetos e como pano de fundo para estudos de casos; outra estratégia importante do projeto pedagógico institucional é o de envolver grupos de alunos, com perfis distintos, em discussões de temas transversais e de grande relevância.

A oportunidade de ouvir opiniões provenientes de grupos distintos e com pensamentos diferenciados contribui na construção do conhecimento e mais ainda na forma de apresentar suas opiniões, uma vez que é necessário organizar os pensamentos, articular os conceitos para que a expressão dos mesmos possa ser entendida e complementada ou contestada.

O envolvimento dos alunos, como atores protagonistas do processo de ensino-aprendizagem é um dos principais fundamentos acadêmicos institucionais.

4.12. Prática Profissional

A formação profissional deve ter seu diferencial na contextualização do conhecimento desenvolvido e principalmente na aplicação prática dos conceitos em estudos de casos, cenários e atividades laboratoriais.

Os ambientes de informática e os laboratórios específicos na área de conhecimento onde o curso técnico se encaixa estarão disponíveis aos alunos para que no período letivo, nas aulas práticas e até mesmo, fora das mesmas, em outros momentos de atividades livres os alunos possam desenvolver atividades programadas para ampliar o seu repertório profissional.

O uso de recursos como equipamentos, softwares e instrumentos específicos à área de conhecimento serão estimulados para aumentar a confiança no desempenho profissional. A atividade prática será então estimulada no desenvolvimento curricular e também nas atividades complementares orientadas pelos professores.

4.13. Organização **curricular**

Estrutura Modular

O currículo do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG foi organizado de modo a garantir que as competências profissionais que foram identificadas pela equipe acadêmica sejam alcançadas.

Para tanto o curso Técnico em Enfermagem foi estruturado em 3 (três) módulos, articulados, com carga horária para o período noturno compondo uma carga horária no total de 1200 h. Deste modo a estrutura curricular do referido curso a partir do seguinte grupo de disciplinas:

4.13. Matriz curricular

TÉCNICO EM ENFERMAGEM - TEN			Teoria (h)	CH Prática (h)	CH	Laboratórios
			960	480	1440	
Módulo	Sigla	Componente ETB	CH/Teórica	CH Prática	CH	Laboratório
I	FENF	Fundamentos de Enfermagem	40	40	80	Unidades de Enfermagem
I	AHUM	Anatomia Sistêmica	80		80	Anatomia Humana
I	FARM	Farmacologia	40	40	80	
I	EBIO	Exercício Profissional e Biossegurança	60	20	80	
I	PINS	Português Instrumental	80		80	Informática
Módulo I - SubTotal:			300	100	400	
II	SIDO	Saúde do Adulto e Idoso	60	20	80	Unidades de Enfermagem
II	SPUB	Saúde Pública e Assistência Domiciliar	60	20	80	
II	SADO	Saúde da Criança e Adolescente	60	20	80	Unidades de Enfermagem
II	EINF	Enfermagem Materno Infantil	60	20	80	Unidades de Enfermagem
II	STRA	Saúde e Segurança no Trabalho	80		80	Informática
II	PESI	Projeto Integrador / Orientação de Estágio		120	120	
Módulo II - SubTotal:			320	200	520	
III	SMEN	Saúde Mental	60	20	80	
III	SHOS	Urgência e Emergência	80		80	Unidades de Enfermagem
III	CCME	Centro Cirúrgico e CME	60	20	80	Unidades de Enfermagem
III	ACRI	Atendimento a Paciente Crítico	60	20	80	Unidades de Enfermagem
III	ASAU	Atendimento Humanizado em Saúde	80		80	Informática
III	PEII	Projeto Integrador / Orientação de Estágio		120	120	
Módulo III - SubTotal:			340	180	520	
			<i>Estudo Clínico</i>	<i>Estágio Prático</i>		
Estágio Obrigatório			360	240	600	

5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

5.1. Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

O processo avaliativo do Aproveitamento de Estudos ou de Conhecimento Adquirido, do curso Técnico em Enfermagem, é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da UNIVAG.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação (Lei 9.394/96 Art. 47 – Parágrafo 2º).

6. Sistema de Avaliação de Aprendizagem

Com o objetivo de realizar um processo de avaliação de aprendizagem que atenda aos pressupostos das Metodologias Ativas de Aprendizagem, a exemplo da aprendizagem por projetos, os cursos graduação do UNIVAG - Centro Universitário adotam a avaliação continuada. Nos cursos, a avaliação do aluno realiza-se a partir do acompanhamento e valorização do processo de ensino-aprendizagem, valendo-se do trabalho colaborativo entre professor e aluno. Considera a diversidade do corpo discente, seus conhecimentos e estruturas cognitivas e seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a avaliação equivale a mapear o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, identificando dificuldades, obstáculos, avanços, o que precisa ser mudado ou aperfeiçoado em suas intervenções pedagógicas. Para o professor, a avaliação é também um modo de reinventar sua prática docente, do aprender ao ensinar. Para o aluno, um modo mais significativo de aprender, com autonomia e responsabilidade, na medida em que tem oportunidade de se recuperar ao longo do processo, incentivando-o a analisar e rever o próprio desempenho.

Com isso, a coordenação e os professores do curso avaliam continuamente as práticas e procedimentos adotados na avaliação de seus alunos, corrigir e evitar

distorções nos processos de ensino e aprendizagem e identificar novas práticas que contribuam para uma aprendizagem significativa.

A coordenação do curso incentiva os professores para que proponham aulas dinâmicas, que propiciem as relações interativas que estimulem os alunos a compartilharem experiências, inclusive as avaliativas, e também para que adotem procedimentos diversificados para obter informações sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem, tais como atividades escritas e orais, provas, exercícios, trabalhos, seminários, produção de textos etc. e prova integrada.

Acompanhar de perto os estudantes que trabalham em grupos, incentivar a análise de problemas do cotidiano e observar suas reações e evoluções durante o processo de ensino-aprendizagem são procedimentos essenciais no dia-a-dia do professor. Assim, é fundamental que ele considere na avaliação formativa os seguintes pressupostos: dinamização, criatividade, contextualização de situações-problema, parceria, mediação e construção coletiva.

6.1 Avaliação da Aprendizagem no Curso técnico em enfermagem

Avaliar é considerada uma interação social em que estão envolvidos o avaliador e o avaliado. É norteado por aspectos objetivos e subjetivos. Para Perrenoud, (1999) e Vasconcellos (2002), a avaliação trata-se de uma operação intelectual em que o indivíduo é situado em um universo de atributos quantitativos e/ou qualitativos.

Rebinitz; Prado (2006) salienta ainda que em uma educação crítica a avaliação tem a função de monitorar o processo de aprendizagem, realimentando, acompanhando sistematicamente a evolução de cada aluno na construção do conhecimento, constituindo-se então como mais um momento de aprendizagem.

Para isso deve ser utilizado os vários sistemas de avaliação existentes, adaptando-os à necessidade e a realidade do momento avaliativo e de cada aluno para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Assim sendo, o Curso de Graduação em Enfermagem busca estabelecer seus critérios de avaliação, baseando-se em fundamentos da pedagogia que define basicamente em três passos este procedimento:

- Conhecer o nível de desempenho do aluno (diagnóstico);
- Comparar essa informação com um parâmetro considerado importante (qualificação);
- Tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

Estes passos são seguidos, utilizando-se qualquer forma de avaliação, colocada à disposição do professor. Recomendando-se, em razão dos parâmetros a ser avaliado, 4 formas de avaliação:

- 1) Factuais: dados singulares únicos e específicos sobre o assunto (nomes, números, datas, dentre outros);
- 2) Conceituais: abstração comum a fatos distintos ou formulação de ideias.
- 3) Procedimentais: habilidades, métodos, estratégias, enfim o saber fazer.
- 4) Atitudinais: criar pré-disposição para atuação, de acordo com certos valores.

Estabelecidas às formas de avaliação é fundamental estabelecer as metas a serem avaliadas. Quais referências são adotadas para esta mensuração?

Tomamos como foco de análise, as exigências do mercado de trabalho. A eficiência profissional é medida pela capacidade de “fazer”, traduzida pelas habilidades e competências específicas a qualquer campo do trabalho. Portanto, as competências e habilidades encontram-se atualmente como focos principais na avaliação, seja na educação como no mercado de trabalho.

O presente curso adota estes preceitos como forma de avaliação, tendo como orientação aos seus professores, os seguintes procedimentos:

- 1) Estabelecimento das habilidades fundamentais, que geram as competências reconhecidas e necessárias na sua disciplina.
- 2) Realização de avaliação diagnóstica para o estabelecimento de referência para o aluno dar continuidade aos esforços de aprendizagem;
- 3) Aplicações sistemáticas de mecanismos de avaliação, dando conhecimento aos alunos do estado atual, em relação às competências e habilidades exigidas;
- 4) No final do semestre, a avaliação somativa consolidará a possibilidade do aluno avançar (ou não), conforme seu desempenho nas habilidades e competências.

As características próprias de cada disciplina e a autonomia garantida ao professor definirão a quantidade e os mecanismos a serem utilizados, dentre:

- Prova objetiva (testes);
- Prova subjetiva (descritivas, planejamentos, projetos);
- Seminário (comunicabilidade, expressividade);
- Trabalho em grupo (interação social, intervenção profissional);
- Debates (reflexão, intervenção, aceitação);
- Produção de textos;
- Relatório individual (contextualização, avaliação);
- Exercícios;
- Estudos de campo;
- Estudos de caso;
- Auto-avaliação (evolução pessoal);
- Observação do professor (diagnose, acompanhamento, estimulação).

A avaliação da aprendizagem das disciplinas considera o desempenho dos alunos no desenvolvimento dos instrumentos avaliativos e resulta em duas médias bimestrais N1 e N2. A nota final do aluno será definida, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Duas notas obrigatórias (N1 e N2), como Médias Bimestrais;
- Haverá uma 2ª chamada para alunos com ausência de notas, no caso de não comparecimento às provas bimestrais estabelecidas em calendário do curso, o aluno terá direito à segunda chamada em casos previstos em lei;
- Tanto na N1 e N2, o docente aplica a quantidade de avaliações (mecanismo de mensuração das competências e habilidades) prevista para a computação de nota de $IA1 + PB = N1$ e $IA2 + PB = N2$, considerando que IA1 e IA2 são instrumentos avaliativos constituídos por trabalho mais a aplicação de uma prova parcial e PB é a prova bimestral também conhecida como prova oficial;
- Cada média bimestral (N1 e N2) será composta pela média aritmética das notas obtidas nos diferentes instrumentos de avaliação aplicados pelo docente, e

pela nota obtida na prova bimestral, ambas com peso de 50% (cinquenta por cento) na média bimestral.

- Os resultados da avaliação da aprendizagem são sempre expressos através de notas que varia, de 0,0 (zero) a 10 (dez), com oscilação decimal.
- A prova parcial e bimestral deve ser individual, podendo ser composta por questões dissertativas e de múltipla escolha ou apenas dissertativa;
- O aluno que integralizar média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), obtida pela média aritmética das notas bimestrais (N1 e N2), e frequência mínima de 75% às aulas de cada disciplina, é aprovado sem submeter-se à prova final.
- O aluno que integralizar média semestral (MS) menor que 7,0 (sete inteiros), obtida pela média aritmética das notas bimestrais (N1 e N2), e frequência mínima de 75% às aulas de cada disciplina, deverá submeter-se à prova final.
- Não é permitido ao aluno com média bimestral (MB), N1 ou N2, igual a zero (0,0) a realização de prova final, sendo automaticamente considerado reprovado.
- O aluno que se submeter à prova final, para aprovação, deve obter média igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da média aritmética entre a nota da prova final e a média semestral (MS) e frequência às aulas igual ou superior a 75%;
- Considerar-se-á como Reprovado por Média, o aluno que não atingir a Média Final 5,0 (cinco ou superior), considerando-se a somatória da média semestral mais a Prova Final;
- A prova final versará sobre o conteúdo total desenvolvido na(s) disciplina(s) cursada(s) pelo aluno, no período letivo.
- O aluno que não integralizar 75% de frequência às aulas e demais atividades escolares será considerado reprovado, mesmo que tenha obtido média suficiente para aprovação.
- Os resultados das avaliações serão sistematicamente registrados pelo docente por meio eletrônico, no Sistema Acadêmico, de forma a permitir o acompanhamento do desempenho do aluno, bem como a orientação de sua aprendizagem, de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, assim como os da prova final.

- Todas as avaliações realizadas, sejam trabalhos ou provas - escritas ou orais, após a aplicação são discutidas em sala de aula para a análise dos resultados obtidos e esperados, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.
- Ao aluno é permitido requerer e retificação de frequência e de nota, com fins de alteração de resultados, a ser requerida na Central de Atendimento ao Estudante – CAE e encaminhada ao Coordenador de Curso para apreciação do docente da disciplina, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.
- Na hipótese de discordância dos resultados da avaliação revista, o aluno pode solicitar, no mesmo processo, constituição de uma banca a ser composta por 3 (três) docentes da área ou de áreas afins à disciplina.
 - Da decisão desta banca não cabe recurso.
 - No final do período letivo, o Diário de Classe, contendo conteúdo, frequência e notas, bem como Lista de Presença das provas, devidamente assinados pelo professor e pelo coordenador do curso, serão encaminhados para a Secretaria de Registro Acadêmico – SRAc.
 - O aluno que acumular reprovação em 5 (cinco) componentes curriculares no decorrer do curso não pode prosseguir os estudos no período subsequente, devendo cursar obrigatoriamente os componentes curriculares em que foi reprovado.
 - Procedimentos outros de avaliação seguem as Normas Regimentais da instituição.

6.2. Avaliação institucional

A avaliação é assumida no UNIVAG como importante processo de compreensão de suas ações e de instrumento para a revisão de suas trajetórias. Implantada no UNIVAG em 1995, data de sua primeira experiência, como fruto de uma política de alcance da excelência na qualidade pela qual a instituição tem se pautado ao longo de sua história. A partir de então, as atividades de avaliação institucional assumiram formas diversas que objetivavam atender às necessidades de autoconhecimento e a subsidiar a tomada de decisões pela administração superior do UNIVAG.

Iniciada como ação da Pró-Reitoria Acadêmica, em 2004 passa a se constituir como Comissão Própria de Avaliação para atender as exigências da Lei Federal no. 10.861, de 14/04/2004, atuando desde então de maneira autônoma na coordenação, planejamento e execução do processo de avaliação interna (autoavaliação), sistematizando e disponibilizando informações/resultados, elaborando relatórios, pareceres e recomendações, visando a excelência acadêmica e o desenvolvimento institucional, além da produção anual do Relatório de Autoavaliação.

Entretanto, mais do que atender a legislação, a CPA tem como propósito criar uma cultura de avaliação permanente, capaz de fornecer um diagnóstico sobre a qualidade dos serviços educacionais em todos os níveis de ensino oferecidos pela instituição, que revertam em melhorias pedagógicas efetivas e de gestão estratégica.

Nesse sentido, suas atividades buscam potencializar a gestão estratégica e subsidiar tomadas de decisões pela administração superior, gerências e coordenação de curso, incentivando e sinalizando ações de melhorias que ratifiquem as responsabilidades, a missão e os valores do UNIVAG - Centro Universitário.

Toma como sua ação os princípios norteadores do Sistema Nacional de Ensino Superior – SINAES, seja pela avaliação interna (autoavaliação), definindo as ações e metodologias a serem aplicadas sistematicamente, seja pela avaliação externa (atuação regulatória do MEC), acompanhando o desenvolvimento dos cursos e programas oferecidos.

Todos os instrumentos de pesquisa e avaliação utilizados têm como propósito explicitar aspectos de excelência, de necessidades de melhorias, sucessos/insucessos, dificuldades no acesso à informação, satisfação/insatisfação.

Os resultados dos processos avaliativos, internos e externos, são tomados como aportes para a gestão acadêmica e administrativa, bem como alimentam a busca contínua pela excelência no ensino, a melhoria dos processos internos e o desenvolvimento de novos cursos e programas.

6.3 Avaliação Institucional e o Curso de Técnico em Enfermagem

A participação discente na avaliação institucional é incentivada pela coordenação do curso e pelos docentes que, no período de sua realização, informam os alunos sobre datas para a sua participação e dão instruções sobre como acessar o formulário eletrônico que contém os itens avaliativos.

A partir do recebimento dos resultados das avaliações realizadas pelos acadêmicos do curso, é elaborado um planejamento de ações estratégicas para anunciar ao professor os dados levantados, contribuindo para a motivação de continuar com os esforços em planejar e conduzir suas ações didático-pedagógicas e/ou para reflexões sobre algumas reorganizações necessárias para tornar as ações apontadas como fragilidade em ações mais eficientes e de sucesso.

Os resultados levantados com a avaliação institucional são apresentados aos professores em forma de quadro composto por três colunas, em que as duas primeiras, em seu sentido léxico, apresentam os pontos fortes e frágeis na condução didático-pedagógica de cada disciplina.

A última coluna é destinada a apresentação das ações pensadas e sugeridas pela coordenação e pelo núcleo docente estruturante – NDE para ser participadas e analisadas com o professor, na expectativa de que, juntos, as tomadas de decisões possam ser muito mais significativas para uma condução eficiente do curso.

Quadro de apresentação de resultados e ações frente a avaliação institucional		
Período Letivo:		
Professor:		Disciplina:
Pontos Fortes	Fragilidades	Ações Sugeridas
Apresentação dos itens apontados na avaliação com classificação atribuída entre Muito bom – MB e Bom – B.	Apresentação dos itens apontados na avaliação com classificação atribuída entre Fraco – F e Ruim – R	Apresentação das ações sugeridas pela coordenação e NDE para continuidade ou retomada das conduções didático-pedagógicas de acordo com o resultado da avaliação
Reflexão do Professor/Apresentação de Sugestões		

A escolha por apresentar os resultados da avaliação institucional em quadro foi feita a partir da percepção de uma melhor maneira de visualização das classificações dada a cada categoria avaliada pelos acadêmicos.

Os quadros são entregues aos professores em uma reunião individual, em que participa somente o professor responsável pelas disciplinas avaliadas, a coordenação e o NDE do curso.

7. Infraestrutura

O Curso Técnico em Enfermagem é oferecido nas estruturas físicas do UNIVAG – Centro Universitário, que dispõe de instalações projetadas para atender às atividades que necessitem de espaços didáticos como laboratórios – práticas hospitalares, anatomia e informática, biblioteca, salas de aula, auditório e a clínica integrada.

7.1. Salas de Aula

Espaços climatizados, equipados com quadro negro e/ou lousa de vidro recursos multimídia tais como DVD, vídeo, computador, data-show, caixas amplificadas, sistema de som, microfone, carteiras estufadas, mesa e cadeira para os(as) professores(as) e acesso à Internet.

7.2. Instalações Administrativas

A UNIVAG possui instalações corpo administrativo da instituição localizado com Bloco A, sobretudo o para a coordenação do curso, o qual consta baias individualizadas, com estação de trabalho, e cadeira estofada, ainda contando com computadores tipo desktop e armário com gaveteiro. Também sendo disponibilizado ao mesmo espaço para descanso, junto aos demais docentes com sofás, televisão, água e café.

7.3. Instalações para a Coordenação de Curso

A instituição possui espaço climatizado para a coordenação do curso, o qual consta baias individualizadas, com estação de trabalho, e cadeira estofada, ainda contando com computadores tipo desktop e armário com gaveteiro. Também sendo

disponibilizado ao mesmo espaço para descanso, junto aos demais docentes com sofás, televisão, água e café.

7.5. Auditórios

Espaços climatizados, equipados com telas de projeção, recursos multimídia tais como DVD, vídeo, computador, data-show, caixas amplificadas, sistema de som, microfone, carteiras estufadas, mesa e cadeira para os(as) professores(as) e acesso à Internet.

7.6. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A instituição possui um Núcleo de Acessibilidade, o qual é responsável pela elaboração de um plano de trabalho, que irá planejar e acompanhar a execução de ações voltadas para a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de integração das pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação

O referido Núcleo de Acessibilidade é composto por equipe multidisciplinar, para potencializar o uso adequado e conferir eficiência aos recursos institucionais postos à disposição dos estudantes que necessitam de atendimento especial.

Dentro outras atividades, este Núcleo é responsável pela organização de atividades de formação de professores para a adoção de estratégias metodológicas e encaminhamentos avaliativos que permitam práticas pedagógicas voltadas para o acolhimento de alunos que compõem esses grupos especiais, fugindo ao entendimento da sala de aula como espaço de homogeneização.

Assim a promoção da acessibilidade à portadores de deficiência ou pessoas com mobilidade reduzida, é realizada pela instituição de forma a se suprimir barreiras, bem como quaisquer possíveis obstáculos, nas edificações, nas construção e nas reformas dos espaços acadêmicos.

O UNIVAG ainda promove a acessibilidade a recursos e procedimentos educacionais especiais, como por exemplo a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos portadores de necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva, deficiência visual ,deficiência física)-

(mobiliário, rampas de acesso, softwares, corretores e produtores de escrita, leitor, vagas especiais, tempo, tecnologias assistivas, comunicação virtual, etc.)

7.9. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

A instituição conta com espaço equipado com computadores ligados em rede, os quais possibilitam que os docentes realizem atividades de pesquisas e planejamento que necessitem do uso de internet, bem como atividades de digitação e elaboração de textos, planilhas, slides.

O referido espaço é climatizado, e está ligado à sala de professores, estando também equipado com mesas e cadeiras estofadas, tomadas elétricas para funcionamento (carga) de smartphones, notebook, tablets.

Os docentes da instituição constam com a disponibilidade de data-shows, televisores, sistema de som, retroprojetores e computadores, para complementação e implementação das aulas, bem como eventos realizados. Tais equipamentos devem ser agendados com pelo menos 1 (hum) dia de antecedência para que a equipe gestora possa verificar seu pleno funcionamento, bem como organizar o empréstimo dos equipamentos, sem que não exista conflito entre as necessidades, podendo-se atender a todos.

7.10. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

A instituição conta com espaço equipado com 40 (quarenta) computadores ligados em rede, os quais possibilitam que os discentes realizem atividades de pesquisas que necessitem do uso de internet, bem como atividades de digitação e elaboração de textos, planilhas, slides.

O referido espaço é todo climatizado, também equipado com quadro negro e/ou lousa de vidro, e cadeiras estofadas.

7.10.1 Recursos Audiovisuais e Multimídia

A instituição consta com recursos audiovisuais e multimídia tanto nas salas de aula, quanto nos laboratórios, bem como nos auditórios existentes na instituição. São disponibilizados aos docentes da instituição data-shows, televisores, sistema de som, retroprojetores e computadores.

Tais equipamentos devem ser agendados com pelo menos 1 (hum) dia de antecedência para que a equipe gestora possa verificar seu pleno funcionamento,

bem como organizar o empréstimo dos equipamentos, sem que haja conflito entre as necessidades, podendo-se atender a todos.

7.11. Existência de Rede de Comunicação Científica

Os pontos relacionais em um currículo disciplinar são normalmente tratados como temas amplos com vários temas subjacentes e para tornar factíveis a construção de competências que inferem para além de um único campo do saber se necessita da conjunção de várias práticas sistematizadas para tornar o aluno competente em sua profissão.

No Curso Técnico em Enfermagem a interdisciplinaridade se dá desde o planejamento feito em conjunto pelo corpo docente e coordenação, tanto das aulas como dos projetos curriculares, passando pela execução até a avaliação dos processos.

Para a organização das aulas, os planos de ensino elaborados pelos professores são debatidos e analisados pelo corpo docente no intuito de alinhar os conteúdos, procedimentos de aprendizagem e avaliações entre as disciplinas, também as ações pedagógicas em metodologias ativas aplicadas com sucesso são compartilhadas entre os professores para reforçar essa prática.

7.12. Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

O plano de manutenção e conservação das instalações físicas da UNIVAG, é executado mensalmente e prevê que sua execução não interfira no desenvolvimento dos serviços oferecidos por esta, no decorrer do ano letivo. Este plano insere a manutenção corretiva e a manutenção preventiva que está relacionada à conservação.

Vale ressaltar ainda que é feito semestralmente o trabalho de dedetização por empresa especializada que é contratada como prestadora deste serviço específico. São partes dos itens constantemente averiguados no plano de manutenção e conservação: iluminação; climatização; higiene; segurança; recursos tecnológicos e restauração de materiais pertencentes à instituição.

7.12.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

O plano de manutenção e conservação dos equipamentos existentes e utilizados na UNIVAG, é executado mensalmente e prevê que sua execução não interfira no desenvolvimento dos serviços oferecidos por esta, no decorrer do ano letivo. Este plano insere a manutenção corretiva e a manutenção preventiva que está relacionada à conservação.

Vale ressaltar ainda que a instituição possui um corpo de funcionários habilitados para realizar a manutenção e atualização dos *softwares* instalados nos equipamentos de informática. São partes dos itens constantemente averiguados no plano de manutenção e conservação: remoção de vírus, instalação e atualização de anti-vírus, backups de arquivos, conferência de cabos e fios, manutenção de monitores, mouses, teclados, data-shows; pertencentes a instituição.

8. Biblioteca

A BIBLIOTECA “SILVA FREIRE” está instalada em uma área de 1.633m² no bloco B5 e tem como função apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. O trabalho da Biblioteca está voltado à missão da instituição, tendo como resultado final, o atendimento satisfatório do usuário, no que diz respeito à demanda nos serviços de informação e educação.

A Biblioteca tem como missão, apoiar os programas da Instituição disseminando informações através de serviço ágil e eficiente, atuando como suporte bibliográfico de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Para atendimento ao usuário, possui o seguinte horário: 2ª à 6ª feira: 07:00 às 22:00 h; sábados de 08:00 às 16:00 h.

Sua infraestrutura (espaço físico) atende às necessidades de todos os usuários, inclusive àqueles portadores de deficiências físicas/necessidades especiais, que tem seu acesso facilitado por rampa, portas com acesso específico, espaço amplo para circulação de cadeirantes, etc. A ampla estrutura física conta com sinalização visível, ventilação natural, ambiente climatizado, equipamento contra incêndio, tratamento acústico, iluminação natural e artificial.

Ainda a organização do mobiliário é feita de maneira a permitir que haja um excelente espaço para circulação dos usuários e caso seja necessário, há possibilidade de modificações no layout de toda a biblioteca.

O espaço físico possui cobertura de rede wireless (Internet sem fio) e conta com 01 sala de vídeo com capacidade para 50 pessoas, 36 cabines de estudo individual, guarda-volumes, sala de processamento técnico, espaço para leitura e pesquisa, sala de coordenação, espaço para empréstimo e devolução de materiais, bancada com 07 computadores para acesso às bases de dados, Internet e digitação, espaços destinados aos acervos de livros, periódicos, materiais de referência e materiais multimídia.

Estão disponíveis ainda na Biblioteca, 05 salas de estudo em grupo e mais 70 cabines de estudo, sendo que todas elas contam com instalação elétrica que permite a utilização de laptops/notebooks por parte dos usuários.

Descrição do Espaço	Área
Processamento Técnico	40,53
Atendimento aos usuários	71,40
Acervo de Vídeos e Obras Raras	23,10
Guarda-Volumes	40,42
Acervo de Livros	230,15
Estudos	874,42
Referência	5,22
Salas de Estudos	128,60
Internet/Multimídia	24,60
Sala de Vídeo	44,85
Sala de Administração	15,59
Total	1.633,00 m

O amplo espaço da Biblioteca permite também que este seja utilizado para apresentação de trabalhos de pesquisa e exposições culturais. A ampliação deste

espaço físico consta no plano de expansão física da Instituição, possibilitando assim a criação de um verdadeiro espaço cultural.

As instalações para o acervo estão dispostas de forma a permitir adequações que se façam necessárias à medida que haja ampliação deste acervo. Sendo que o acervo da Biblioteca é composto/formado pelos seguintes materiais: obras de referência, livros, periódicos, teses, folhetos, mapas, jornais, Cd Rom, vídeos e DVD's.

8.1 Acervo Geral de Livros

Atualmente, o acervo de livros totaliza 42.198 títulos e 102.824 exemplares, sendo:

Área do conhecimento	Nº de Títulos	Nº de Exemplares
Ciências da Saúde	10.889	19.097
Ciências Biológicas	1.640	4.123
Ciências Humanas	4.598	12.648
Ciências Sociais e Aplicadas	14.314	40.154
Ciências Agrárias	1.332	2.638
Ciências Exatas e da Terra	2.503	7.776
Linguística, Letras e Artes	3.021	7.143
Engenharias	1.901	9.245
Total	42.198	102.824

8.2 Periódicos

Na versão online dos periódicos, possibilita o acesso ao texto completo a mais de 2.500 títulos de periódicos que são acessados através das bases de dados e bibliotecas virtuais.

8.3 Serviço de Acesso ao Acervo

A organização do acervo é feita por área do conhecimento, nos padrões da Biblioteconomia, através da CDU (Classificação Decimal Universal). Este acervo

está disposto na forma de livre acesso, tendo como facilitadores à pesquisa 05 terminais de consulta na própria Biblioteca e contando ainda com a possibilidade de consulta via Internet através do acervo on-line.

Os serviços de acesso ao acervo da biblioteca são oferecidos aos usuários, na forma de consulta local, empréstimo domiciliar previsto em normatização interna, orientação pessoal ao usuário na pesquisa e localização de materiais e informações, serviço de comutação bibliográfica, consulta a base de dados e acesso ao acervo on-line.

8.4 Sistema de Segurança de Acervo

O sistema de segurança do acervo é feito em balcão com catracas controlando fluxo na circulação de pessoas e mediante controle de entrada de pertences particulares e conferência informatizada dos materiais emprestados.

8.5 Comutação Bibliográfica:

A Biblioteca dispõe de um “Protocolo de Cooperação” junto à BIREME que permite a utilização do SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso à documentos) e está integrada ao IBICT (Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia) através do COMUT, possibilitando assim a obtenção de artigos científicos, teses e dissertações pelo serviço de comutação bibliográfica.



8.6 Política de Aquisição e Expansão do Acervo:

A Biblioteca desenvolve uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que visa à evolução quantitativa e qualitativa deste acervo, além de objetivar a facilitação no acesso às fontes de informação. Esta política leva em conta os seguintes critérios: títulos condizentes com a proposta pedagógica dos cursos oferecidos, demanda, relação de quantidade de títulos e volumes por quantidade de alunos, condições físicas dos materiais, solicitação de alunos,

professores e coordenação, atualizações através de datas de publicações e lançamentos de novas edições.

Tem sido linha de ação da política de ensino da IES, a aquisição de acervo mínimo para a implantação de qualquer curso, de forma que este se constitua em suporte efetivo para o desenvolvimento dos currículos. A estratégia para a composição dos acervos tem sido a de buscar, semestralmente, informações junto aos docentes, que indicam títulos, nos termos das bibliografias básicas adotadas.

8.7 Informatização:

A Biblioteca está totalmente informatizada, tendo todo seu acervo catalogado em base de dados, permitindo agilidade e precisão nos serviços de catalogação, consulta, empréstimo, devolução e reserva de materiais. O sistema de informatização permite que o usuário faça consultas no acervo on-line disponível na Internet através do site da Instituição.

O software gerenciador do acervo disponibiliza opções como: controle de empréstimo e devolução; reservas; consulta por título, autor e assunto; consulta por CDU, relatórios estatísticos, histórico de empréstimos e devoluções, ampla planilha de catalogação que segue os padrões da Biblioteconomia.



8.8 Serviços:

Dentre os vários serviços oferecidos, citamos:

- **Pesquisa bibliográfica:** levantamento de bibliografias e informações solicitadas pelos usuários.
- **Projeto Bibases:** indicação, orientação e treinamento prático em laboratório de informática através de pesquisa em bibliotecas virtuais, periódicos eletrônicos, sites, bases de dados via Internet.

- Serviço de referência: atendimento ao usuário, prestando informações e auxiliando-o na recuperação de informações, inclusive, com orientação em referenciação bibliográfica.
- Análise do perfil do usuário: elabora pesquisa juntamente com a Comissão de Avaliação Institucional, identificando variações, detectando possíveis falhas e demonstrando através de estatísticas, dados imprescindíveis à frequência e os documentos/áreas do conhecimento mais utilizadas pelos usuários.
- Intercâmbio entre bibliotecas: efetua intercâmbio de informações e até mesmo de materiais com outras bibliotecas, auxiliando ainda mais o usuário na recuperação da informação.
- Rede Wireless: disponibiliza o acesso gratuito a Internet sem fio.
- Comutação bibliográfica: pesquisa e obtenção de materiais bibliográficos ou cópias junto a outras instituições de ensino através do Comut (IBICT) e Scad (BIREME).
- Acervo on-line: possibilita a pesquisa via Internet através do site institucional.
- Visitas orientadas: visitas orientadas para novos alunos, objetivando familiarizá-los com as normas, serviços, organização do acervo e funcionamento geral da biblioteca.
- Sala de vídeo e gravação de documentários: na sala de vídeo localizada na própria Biblioteca, possui assinatura da SKY (TV por assinatura) que permite à comunidade acadêmica assistir e gravar programas/documentários de canais educativos como: Discovery Channel, Discovery Health, History Channel, GloboNews, Futura, TV Escola, STV, TV Cultura, BBC, National Geographic, CNN Espanhol, CNN International, Bloomberg Television, entre outros. Esta sala de vídeo conta com uma TV 29", acoplada a 01 aparelho de DVD.
- Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos: apoio em pesquisa e revisão bibliográfica, orientação sobre referências bibliográficas, citações e formatação baseada nas normas da ABNT.

- Outros serviços: empréstimo de materiais (livros, DVDs, CD Rom, periódicos, mapas e monografias), catalogação na fonte, acesso à bases de dados, reprografia, entre outros.

8.9 Bases de Dados

Disponibiliza consulta a várias bases de dados (On Line) que ultrapassam a quantidade de 1 milhão de documentos. Dentre os principais indicados citamos:

*Bases de Dados

1. SCIELO
2. PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
3. ASE (ACADEMIC SEARCH ELITE – EBSCO)
4. EBSCO – FONTE ACADÊMICA
5. LILACS (BIREME)
6. BIOMED CENTRAL
7. MEDLINE (BIREME)
8. PORTAL DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIREME)
9. PERIODICALS
10. BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES IBICT
11. LIVRE (3.172 títulos de periódicos de acesso livre na Internet)
12. BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES USP
13. BIOMED CENTRAL
14. BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES UFRGS
15. SPRINGER OPEN JOURNALS
16. PROSSIGA

8.10 Plano de Manutenção e Conservação

O plano de manutenção e conservação da Biblioteca é executado mensalmente e prevê que sua execução não interfira no desenvolvimento dos serviços oferecidos por esta, no decorrer do ano letivo. Este plano insere a manutenção corretiva e a manutenção preventiva que está relacionada à conservação.

Vale ressaltar ainda que é feito semestralmente o trabalho de dedetização por empresa especializada que é contratada como prestadora deste serviço específico. São partes dos itens constantemente averiguados no plano de manutenção e conservação: iluminação; climatização; higiene; segurança; recursos tecnológicos e restauração de materiais pertencentes ao acervo.

8.11 Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca é dirigida/coordenada por um Bacharel em Biblioteconomia (com contrato em regime CLT de 44 hs.) que está devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região e dispõe ainda de 21 (vinte) funcionários e 03 (três) menores aprendizes. *Bibliotecário: Douglas Rios – CRB1/1610*

9. Laboratórios específicos

9.1 Laboratórios Anatomia

Espaço de aulas que conta com peças úmidas e secas e com regulamento próprio de funcionamento, seguindo as normas de biosegurança e com técnicos e docentes responsáveis pelas atividades desenvolvidas nesse espaço. Visando aprimorar o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, aliando a teoria à prática, possibilita a realização de reconhecimento das partes e órgãos que compõe o corpo humano bem como sua localização.

9.2 Laboratórios de práticas hospitalares

Permitem o aprendizado de atividades práticas ao fundamentos de enfermagem bem como de todas as disciplinas assistenciais presentes no currículo.

9.3 Clínica Integrada

Local de atendimento multidisciplinar da comunidade externa contando com serviços de psicologia, odontologia, fonoaudiologia, fisioterapia, serviço social e enfermagem.

9.4 Laboratório de Informática

Espaço equipado com 40 (quarenta) computadores ligados em rede, possibilita pesquisas que necessitem do uso de internet.

9.5 Estrutura e segurança dos laboratórios

As instalações dos laboratórios, que atendem ao curso, seguem os padrões de biossegurança. A Resolução 020/03 CONSEPE (em anexo), normaliza o funcionamento dos laboratórios das Áreas da Saúde, Agrárias e Biológicas do UNIVAG, procurando estabelecer o uso adequado de equipamentos e materiais com eficiência e segurança.

Todos os laboratórios são dotados de placas educativas e de advertência quando necessários. Também são dotados de extintor, ar condicionado, equipamentos de proteção individual dos técnicos e dos professores (cada aluno deve possuir seu EPI para as aulas de laboratório); e em casos específicos, de exaustor, capela de exaustão, chuveiro, lavelhos e equipamento de proteção coletiva. Quando há produção de rejeitos, estes são neutralizados em bombonas e, posteriormente, encaminhados para um setor de descarte de resíduos.

10. Pessoal docente e técnico de apoio

O Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG disponibiliza para atendimento as disciplinas do Curso Técnico em Enfermagem, docentes graduados nas áreas de conhecimento das respectivas disciplinas, preferencialmente com experiência profissional agregada a vivência na docência.

Os laboratórios serão servidos de profissionais de apoio ao desenvolvimento das disciplinas e de suporte para organização dos recursos e equipamentos aplicados nos experimentos.

Corpo Docente do Curso Técnico em Enfermagem

Professor(a)	Titulação	Disciplina
Jéssica Monteiro	Especialista	Anatomia Sistemica
Jéssica Azevedo	Mestre	Farmacologia
Camila Chiquito	Graduada	Exercício Profissional e Biossegurança
Pamela Cristina Vernek	Graduada	Fundamentos de Enfermagem
Regiane Carla de Souza Leão	Mestre	Português Instrumental

11. Diploma e Certificação

O Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG expedirá diploma de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de **TÉCNICO EM ENFERMAGEM - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde** ao aluno do gênero masculino e **TÉCNICA EM ENFERMAGEM - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde** a aluna do gênero feminino concluinte dos módulos I, II e III, desde que tenha cumprido integralmente o estágio supervisionado e possua o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O Certificado e o Diploma contêm em seus versos a estrutura da organização curricular, carga horária, resultados finais das avaliações, assim como o perfil profissional de conclusão com as competências e habilidades atingidas pelo concluinte.

Os Certificados e Diplomas serão registrados nos termos da legislação vigente e terão validade nacional.

12. Referências

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 (LDB);

Decreto Federal nº 5.154/04; Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

Resolução CNE/CEB Nº 06/2012 de 20 de Setembro de 2012.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico

Parecer CNE/CEB nº 08/2014 de 09 de Outubro de 2014.

Atualiza o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

ANEXO 1 – EMENTAS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MÓDULO I COMPONENTES CURRICULARES

- Fundamentos de Enfermagem – 80 horas
- Anatomia Sistêmica – 80 horas
- Farmacologia – 80 horas
- Exercício Profissional e Biossegurança - 80 horas
- Português Instrumental – 80 horas

Fundamentos de Enfermagem Carga Horária: 80 horas

Competências

- Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente.
- Definir características das técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e à segurança do cliente/paciente e da coleta de material para exame.
- Conhecer as técnicas de acondicionamento, identificação, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados.
- Reconhecer a técnica da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle de infecção hospitalar executando-a antes e depois dos atendimentos prestados aos clientes/pacientes, assim como antes e depois de qualquer procedimento técnico.
- Proceder à lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após da realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/pacientes.
- Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referência à visão holística.
- Conhecer o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos.

- Identificar os antissépticos mais comuns utilizados na realização de curativos.
- Conhecer o procedimento necessário para a administração de medicamentos.
- Utilizar técnica asséptica nos procedimentos invasivos visando proteger o cliente/paciente de contaminações.
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença.
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.

Habilidades

- Realizar curativos.
- Administrar medicamentos pelas diversas vias.
- Preparar, administrar, checar a medicação feita ao paciente conforme prescrição médica.
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação.
- Utilizar soluções químicas na desinfecção concorrente e terminal do ambiente de trabalho e outros.
- Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.

Bases Tecnológicas

- 1) História da enfermagem
- 2) Enfermagem no Brasil
- 3) Atenção à saúde
- 4) Direitos dos pacientes
- 5) Necessidades humanas básicas
- 6) Regiões superficiais do corpo
- 7) Principais abreviaturas utilizadas
- 8) Prefixos e sufixos
- 9) Sistematização da assistência de enfermagem
- 10) Anotação de enfermagem
- 11) Aspectos legais dos registros de enfermagem

- 12) Prontuário do cliente/paciente
- 13) Paciente Internado
- 14) Unidade de Internação
- 15) Limpeza terminal e concorrente
- 16) Unidade do cliente/paciente
- 17) Higiene do cliente/paciente
- 18) Técnicas de controle de infecções
- 19) Medidas de higiene e alimentação
- 20) Medidas de conforto e segurança do cliente/paciente
- 21) Prevenção de úlceras de pressão
- 22) Prevenção de acidentes hospitalares
- 23) Instilações e inaloterapia
- 24) Aspiração de secreções de vias aéreas superiores
- 25) Procedimentos para diagnóstico
- 26) Coleta de material para exame
- 27) Controles
- 28) Sinais vitais (pulso, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pressão venosa central)
- 29) Medicação
- 30) Vias de administração de medicamentos, punção venosa
- 31) Hemoterapia e derivados
- 32) Processo de cicatrização
- 33) Feridas e Curativos
- 34) Tricotomia
- 35) Aplicação de calor e frio
- 36) Sondagens: nasogástrica, retal, irrigação vesical contínua
- 37) Lavagem Intestinal
- 38) Ostomias

Bibliografia Básica

ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda. **História da enfermagem: versões e interpretações**. São Paulo: Revinter, 2002.

KAWAMOTO, Emília. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.

Bibliografia Complementar

DUNCA, Gena. **Fundamentos de enfermagem básica**. São Paulo: Cengage, 2012.

LIMA, Maria José. **O que é enfermagem**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MURTA, Genilda. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. São Paulo: Difusora, 2010.

Anatomia Sistêmica **Carga Horária: 80 horas**

Competências

- Conhecer a localização e a fisiologia dos sistemas do corpo humano.
- Identificar os principais componentes anatômicos dos membros superiores e inferiores, do tórax, do abdômen, da coluna vertebral, do crânio e face.
- Conhecer o funcionamento das estruturas e dos órgãos que compõem os diferentes sistemas.

Habilidades

- Reconhecer e identificar a anatomia e a fisiologia humana.
- Relacionar o conhecimento anatômico com a fisiologia dos sistemas do corpo humano saudável.
- Conhecer as características anatômicas e a fisiologia dos diversos órgãos humanos.

Bases Tecnológicas

- 1) Introdução à Anatomia e Fisiologia Humana
- 2) Principais conceitos em Anatomia e a Fisiologia humana

- 3) Citologia
- 4) Células hematológicas
- 5) Tecidos
- 6) Variação Anatômica
- 7) Anatomia do Sistema Esquelético
- 8) Anatomia e Fisiologia do Sistema Articular
- 9) Anatomia e Fisiologia do Sistema Muscular
- 10) Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso
- 11) Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório
- 12) Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular
- 13) Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório
- 14) Anatomia e Fisiologia do Sistema Urinário
- 15) Anatomia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino
- 16) Anatomia e Fisiologia do Sistema Genital Masculino
- 17) Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar
- 18) Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino
- 19) Anatomia e Fisiologia do Sistema Imunológico
- 20) Anatomia e Fisiologia dos Órgãos dos sentidos: visão, audição, olfato e gustação

Bibliografia Básica

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARDNER, Ernest. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DANGELO, J. .G; FATTINI, C. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

BERNE, R.; LEVY, M. **Fisiologia**. São Paulo: Elsevier, 2004.

SPENCE, Alexander. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 2001.

TORTORA, Gerard; SANDRA, Reynold. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Farmacologia

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer a farmacologia básica: conceitos de medicamento, fórmula farmacêutica, formas farmacêuticas, efeitos colaterais e/ou adversos.
- Entender os fatores que modificam os efeitos das drogas.
- Saber fazer cálculo de dosagem, administração, apresentação e estocagem dos produtos.
- Conhecer farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação e excreção.
- Identificar as diversas formas farmacêuticas dos medicamentos correlacionando-as e às diversas vias de administração e mecanismos de ação.
- Dominar cálculos de medicamentos.
- Identificar as formas farmacêuticas dos medicamentos correlacionando-as com as diversas vias de administração e mecanismos de ação.
- Caracterizar a ação, atividade e os efeitos colaterais dos diferentes fármacos nos sistemas nervoso, circulatório, urinário, endócrino, digestório e respiratório.
- Identificar e interpretar interação medicamentosa.
- Caracterizar a ação, atividade e os efeitos do organismo aos medicamentos.

Habilidades

- Executar práticas de identificação das características dos grupos farmacológicos, distinguindo os medicamentos de acordo com a sua indicação farmacológica.
- Reconhecer a interação medicamentosa e os diferentes fármacos.
- Realizar eficientemente cálculos de medicamentos.
- Caracterizar diferentes fármacos tais como antibióticos, antifúngicos, antivirais, sulfonamidas, antineoplásicos e medicamentos que interferem no metabolismo, em relação a sua ação, efeitos colaterais e respectiva atividade.

- Executar práticas de identificação das características dos grupos farmacológicos, distinguindo os medicamentos de acordo com a sua indicação farmacológica.
- Aplicar as normas de segurança do paciente e biossegurança no manuseio e preparo de medicamentos.

Bases Tecnológicas:

- 1) Conceito de farmacologia básica
- 2) Conceito de medicamento
 - a) Fórmula farmacêutica
 - b) Formas farmacêuticas
 - c) Cápsula
 - d) Drágea
 - e) Comprimido
 - f) Ampola
 - g) Frasco-ampola
 - h) Creme
 - i) Gel
 - j) Efeitos colaterais e/ou adversos
 - k) Fatores que modificam os efeitos das drogas
- 3) Origem dos medicamentos
- 4) Principais vias de administração
- 5) Cuidados na administração de medicamentos
 - a) Os 11 certos
- 6) Farmacocinética
 - a) Absorção
 - b) Distribuição
 - c) Biotransformação
 - d) Excreção das drogas
- 7) Interações medicamentosas
- 8) Incompatibilidade entre medicamentos
- 9) Efeitos colaterais e/ou adversos e tóxicos
- 10) Influência da indução e inibição enzimática na toxicidade das substâncias

- 11) Farmacoterapia e interações medicamentosas
- 12) Estocagem dos medicamentos: medicamentos de geladeira
- 13) Drogas que atuam no sistema nervoso central
- 14) Drogas que atuam no sistema nervoso autônomo
- 15) Drogas que atuam no sistema endócrino
- 16) Drogas que atuam no sistema cardiovascular
- 17) Drogas que atuam no sistema respiratório
- 18) Drogas que atuam no sistema digestório
- 19) Drogas que atuam no sistema renal
- 20) Anestésicos
 - a) Locais
 - b) Endovenosos
 - c) Inalatórios
 - d) Adjuvantes
- 21) Bloqueadores neuromusculares periféricos e naticolinesterásicos
- 22) Analgésicos e antipiréticos
- 23) Analgésicos opióides e antagonistas
- 24) Antiinflamatórios (não esteroides e esteroides)
- 25) Antialérgicos
- 26) Antibacterianos
 - a) Penicilinas
 - b) Carbapenêmicos
 - c) Cefalosporinas
 - d) Aminoglicosídeos
 - e) Sulfonamídeos
 - f) Antissépticos urinários
 - g) Macrolídeos
 - h) Fluorquinonas
 - i) Glicopeptídios
 - j) Lincosamidas
 - k) Tetraciclínas
 - l) Anfenicóis
 - m) Imidazólicos
- 27) Medicamentos usados em tuberculose e hanseníase

- 28) Antifúngicos (sistêmicos e tópicos)
- 29) Antivirais
- 30) Antiparasitários
- 31) Antineoplásicos e adjuvantes
- 32) Terapia hormonal
- 33) Imunossupressores e imunoterápicos
- 34) Antibioticoterapia / antimicrobianos
- 35) Antissépticos e desinfetantes
- 36) Flúor
- 37) Autacóides
- 38) Sulfonamidas
- 39) Revisão aritmética
- 40) Equivalência grama e miligrama
- 41) Sistemas de medidas e equivalências
- 42) Medicação em solução
- 43) Particularidades
- 44) Cálculo de gotejamento de soro (macrogotas, microgotas, em ml/h)
- 45) Rediluição de medicação
- 46) Transformação de soluções

Bibliografia Básica

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

BERNE, R.; LEVY, M. **Fisiologia**. São Paulo: Elsevier, 2004.

HARVEY, R. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RANG, H.P. **Farmacologia**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Exercício Profissional e Biossegurança

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer o código de ética dos profissionais de enfermagem.
- Conhecer a evolução histórica da legislação de enfermagem.
- Conhecer Lei nº 7498 de 1986 e Decreto nº 94.406/87 que regulamentam o exercício da enfermagem.
- Saber quais são as resoluções, pareceres e decisões do COFEN e COREN.
- Conhecer a política nacional de humanização da atenção e gestão do sistema único de saúde (SUS).
- Entender sobre a formação profissional e a humanização da saúde.
- Saber quais são as práticas integrativas e complementares no SUS.
- Saber a importância no uso de equipamentos de proteção individual – EPIs.
- Conhecer as soluções químicas utilizadas na descontaminação, limpeza, antisepsia, desinfecção e esterilização de materiais.
- Desenvolver ações baseadas nas normas de profilaxia de higiene pessoal e ambiental e de biossegurança, com a finalidade de proteger a saúde do cliente-paciente.
- Conhecer e relacionar os estudos fundamentais da microbiologia: bactérias, fungos e vírus - conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças.
- Conhecer a parasitologia básica: protozoários, helmintos e artrópodes - conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças.
- Conhecer as técnicas de coleta, transporte e descarte de material biológico e microbiológico.
- Conhecer o funcionamento do sistema imunológico: relação antígeno-anticorpo, resistência e imunidade natural e adquirida.

Habilidades

- Aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional da área.
- Realizar as normas de segurança no trabalho e do tratamento do cliente/paciente.
- Praticar a humanização das relações no contexto das organizações de saúde.
- Ter capacidade para nortear suas ações por princípios éticos.
- Conhecer a legislação profissional.
- Aplicar a legislação profissional no trabalho.
- Conhecer os conceitos de saúde, doença e biossegurança.
- Valorizar a segurança dos profissionais da saúde.
- Conhecer os micro-organismos patológicos existentes que podem causar doenças nos seres humanos.
- Saber quais são os parasitários que podem causar danos ao organismo humano.

Bases Tecnológicas

- 1) Código de ética em enfermagem
- 2) Entidades de classe: COREN, COFEN, ABEN, Sindicatos
- 3) Legislação em enfermagem
- 4) Competências profissionais dos profissionais de enfermagem
- 5) Histórico de bioética
- 6) Relação profissional x paciente
- 7) Células- tronco
- 8) Cordão umbilical
- 9) Transgênicos
- 10) Inseminação artificial
- 11) Aborto
- 12) Transfusão de sangue
- 13) Eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia
- 14) Erros de enfermagem
- 15) Fundamentos do comportamento humano
- 16) Conceito de biossegurança
- 17) Segurança nos serviços de saúde

- 18) Segurança dos profissionais de saúde
- 19) Vacinação
- 20) Lavagem das mãos
- 21) Equipamento de proteção individual e coletivo
 - a) Luvas
 - b) Avental
 - c) Máscara, óculos e visor
 - d) Bota, propé
- 22) Riscos existentes
 - a) Riscos biológicos
 - b) Riscos físicos
 - c) Riscos ergonômicos
 - d) Riscos químicos
- 23) Precauções de isolamento
- 24) Precauções por contato
- 25) Controle da infecção
- 26) Prevenção das infecções
- 27) Acidente com material biológico
- 28) Acidente de trabalho
- 29) Esterilização de materiais
- 30) Soluções químicas na descontaminação, limpeza, antissepsia, desinfecção e esterilização de materiais
- 31) Resíduos do serviço de saúde
- 32) Controle dos resíduos
- 33) Acondicionamento e Gerenciamento de resíduos
- 34) Educação em saúde
- 35) NR 32 comentada
- 36) Microbiologia
 - a) Bactérias
 - b) Fungos
 - c) Vírus
- 37) Parasitologia
 - a) Protozoários
 - b) Helmintos

c) Artrópodes

38) Imunologia

a) Relação antígeno-anticorpo

b) Resistência

c) Imunidade natural e adquirida

Bibliografia Básica

HIRATA, M.H. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2012.

KURAMOTO, J.B. O Exercício da enfermagem. In: MURTA, G.F. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem** v.2. São Paulo: Difusão, 2008. p.175-191.

SILVA, J.V; BARBOSA, S.R. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: latria, 2013.

Bibliografia Complementar

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, Elaine Franco. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KURCGANT, P. **Gerenciamento de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Português Instrumental
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Ter conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa.
- Desenvolver a capacidade linguística com relação à leitura e compreensão de textos.
- Diferenciar a comunicação oral da escrita.
- Compreender a leitura analítica e crítico-interpretativa de textos.

- Refletir acerca da estrutura composicional dos textos.
- Identificar os processos de leitura e produção textual.
- Analisar variadas estruturas textuais.

Habilidades

- Produzir textos com proficiência.
- Elaborar gêneros textuais/discursivos diversos.
- Elaborar textos argumentativos, com fundamentação através de estratégias previamente estabelecidas.
- Produzir textos orais e escritos.
- Utilizar as estruturas da linguagem.

Bases Tecnológicas

- 1) Esquema de comunicação
- 2) Linguagem e língua
- 3) Funções da linguagem
- 4) Denotação e conotação
- 5) Conotação e denotação visuais
- 6) Gêneros textuais e tipos de textos
- 7) Tipos de texto
- 8) Parágrafo como unidade de composição estruturais do texto
- 9) Texto descritivo (descrição)
- 10) Texto narrativo (narração)
- 11) Dissertação expositiva e argumentativa
- 12) Estratégias argumentativas
- 13) Coerência textual – ordem cronológica
- 14) Coerência textual – ordem espacial
- 15) Coerência textual – ordem lógica
- 16) Coerência textual – transição
- 17) Coesão textual
- 18) Entendimento de texto
- 19) Transitividade verbal
- 20) Uso de pronomes oblíquos

- 21) Regência
- 22) Regência verbal
- 23) Entendimento de texto
- 24) Regência nominal
- 25) Crase
- 26) Concordância verbal
- 27) Concordância verbal – casos especiais
- 28) Concordância nominal
- 29) Nova ortografia portuguesa – acentuação gráfica
- 30) Nova ortografia portuguesa – uso do hífen
- 31) Redação técnica e descrição objetiva (técnica/científica)
- 32) Resumo de texto
- 33) Resenha de livro
- 34) Carta comercial e mensagem eletrônica
- 35) Pronomes de tratamento e relatórios administrativos
- 36) Circular
- 37) Memorando e ata
- 38) Atestado e aviso
- 39) Bilhete e ordem de serviço
- 40) Ofício e procuração
- 41) Requerimento e declaração
- 42) Edital e recibo

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2000.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo. 2001

CEGALLA, D. Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar

FAUSLTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. SP: Ática, 2000.

BARBOSA. Severino A & AMARAL. E. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 9. ed. SP: Papyrus, 2001.

MÓDULO II COMPONENTES CURRICULARES

- Saúde do Adulto e Idoso – 80 horas
- Saúde Pública e Assistência Domiciliar – 80 horas
- Saúde da Criança e Adolescente – 80 horas
- Enfermagem Materno Infantil – 80 horas
- Saúde e Segurança no Trabalho – 80 horas

Saúde do Adulto e Idoso Carga horária: 80 horas

Competências

- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de uma unidade clínica.
- Ter noções básicas de fisiopatologia, prevenção, tratamento, cuidado nutricional e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos, como afecções dos sistemas: respiratório, circulatório, digestório, nervoso, tegumentar e endócrino.
- Ter noções sobre as sequelas consequentes às principais doenças clínicas.
- Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados.
- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença.
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.
- Saber a fisiologia e processo do envelhecimento.
- Conhecer a terapêutica medicamentosa em idosos.
- Relacionar o idoso e a saúde mental.

- Conhecer a assistência de enfermagem nas principais afecções clínicas que acometem a saúde do idoso.
- Criar espaços e atividades alternativas no cuidado do idoso.
- Saber quais são as necessidades nutricionais específicas e comportamento alimentar, funcionalidade dos alimentos e sua relação com a saúde.
- Conhecer as políticas públicas de atenção ao idoso.
- Ler o estatuto do idoso.

Habilidades

- Realizar prevenção de acidentes.
- Atuar em equipes de trabalho.
- Atuar na prevenção e tratamento de doenças dos sistemas respiratório, circulatório, digestório, nervoso, tegumentar, endócrino que acometem adultos e idosos.
- Realizar cuidados aos idosos, atuando na prevenção e tratamento de doenças específicas.
- Utilizar comunicação terapêutica com o idoso desenvolva atividades contemplando a autoestima e capacidades individuais.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.
- Conhecer os aspectos específicos da ação de medicamentos em idosos.
- Atuar na prevenção de acidentes e na promoção de ambiente saudável e seguro ao idoso.
- Conhecer o direito dos pacientes em geral e dos idosos especificamente.
- Reconhecer e atender as necessidades de higiene, alimentação e hidratação, mobilidade e eliminações dos idosos em domicílio e hospitalizados.

Bases tecnológicas

- 1) Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica
- 2) Aspectos gerais de clínica médica
- 3) Exames diagnósticos em clínica médica
- 4) Sistema endócrino
- 5) Sistema hematológico

- 6) Sistema nervoso
- 7) Sistema cardiovascular
- 8) Sistema respiratório
- 9) Sistema digestório
- 10) Sistema urinário
- 11) Sistema tegumentar
- 12) Introdução à saúde do idoso
- 13) Fisiologia e processo do envelhecimento
- 14) Modificações físicas e psicológicas do idoso
- 15) Aspectos fisiológicos e alterações na saúde do idoso
- 16) Direitos do paciente, direitos humanos e do cidadão idoso
- 17) Estatuto do idoso
- 18) Programa de Assistência Integral à Saúde do Idoso (PAISI)
- 19) Programa de Visita Domiciliar (PVD)
- 20) Comunicação eficaz entre cuidador – família – paciente
- 21) Prevenção de doenças na terceira idade
- 22) Prevenção de acidentes
- 23) Doenças crônicas e degenerativas
- 24) Cuidados com idosos portadores de patologias
- 25) Imobilidade, instabilidade, incontinência, insuficiência cerebral e iatrogenia.
- 26) Idoso hospitalizado
- 27) Conceitos de higiene, movimentação e mudança de decúbito
- 28) Nutrição saudável
- 29) Alimentação nas alterações nutricionais do envelhecimento

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MURTA, G.F. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem** v.2. São Paulo: Difusão, 2008. p.235-547.

Bibliografia Complementar

ANTEZACK, Suzan. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JACOB FILHO, W. **Geriatría e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LUNA, R.L. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Saúde Pública e Assistência Domiciliar

Carga horária: 80 horas

Competências

- Conhecer os diversos programas de saúde oferecidos pela rede pública.
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.
- Identificar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias.
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.
- Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos.
- Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina.
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.
- Vacinar, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Registrar vacinas aplicadas em cartão próprio.
- Conhecer o desenvolvimento do trabalho da enfermagem domiciliar.
- Conhecer o histórico público social do atendimento domiciliar.

- Executar procedimentos de enfermagem domiciliar.

Habilidades

- Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva.
- Levantar dados epidemiológicos na comunidade.
- Participar do processo de prevenção das doenças e educação em saúde.
- Reconhecer os sinais e sintomas e as formas de transmissão de doenças.
- Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.
- Executar o atendimento domiciliar de acordo com a limitação da atividade conforme função.
- Dar assistência domiciliar a pacientes de diversas faixas etárias e tipos de patologias.
- Registrar o cuidado prestado.
- Prestar cuidados paliativos e em situações de terminalidade.
- Observar os princípios da ética e da bioética no cuidado de pessoas.
- Prestar assistência necessária para alimentação, ventilação, higiene e conforto de pacientes de várias faixas etárias.

Bases Tecnológicas

- 1) Conceito de saúde pública
- 2) Política de saúde no Brasil
- 3) Sistema Único de Saúde (SUS)
- 4) Estudo do processo saúde doença
- 5) Atenção primária e secundária
- 6) Programas de saúde
- 7) Planejamento em saúde
- 8) Revisão de microbiologia
- 9) Considerações sobre os imunobiológicos
- 10) Atualidades em saúde pública
- 11) Cuidados com o imunobiológico
- 12) Rede de frio
- 13) Sala de vacinas

- 14) Calendário básico de vacinação
- 15) Calendário de vacinação do adolescente
- 16) Vigilância epidemiológica e sanitária
- 17) Doenças de notificação compulsória
- 18) Principais indicadores de saúde coletiva
- 19) Introdução de doenças transmissíveis
- 20) Histórico e precaução de doenças transmissíveis
- 21) Classificação das doenças conforme o agente infeccioso
- 22) Doenças transmissíveis causados por bactérias
- 23) Doenças transmissíveis causadas por vírus
- 24) Conceitos básicos da assistência domiciliar
- 25) Perfil do pacientes atendidos em atenção/assistência domiciliar
- 26) Classificação da complexidade clínica e social
- 27) Equipe multiprofissional
- 28) Cuidados assistenciais para atendimento em domicílio diante de uma situação de risco
 - a) O cuidado de pacientes por úlceras de pressão
 - b) O cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica
 - c) O cuidado de pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico
 - d) O cuidado de pacientes em quimioterapia
 - e) O cuidado de crianças
 - f) O cuidado de idosos
 - g) O cuidado de portadores de doença de Parkinson
 - h) O cuidado de pacientes terminais com dor crônica
- 29) Terapia nutricional
- 30) Cuidados paliativos e terminalidade
- 31) Cuidados pessoais em higiene e saúde do profissional
- 32) Perfil dos profissionais de enfermagem e ética profissional
- 33) Anotação de enfermagem em domicílio
- 34) Aspectos legais da assistência domiciliar

Bibliografia Básica

BERTOLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2006.

SILVEIRA, M.M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.

TANNURE, Meire. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

CARRARO, Telma. **Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorização e modelos**. Goiânia: AB Editora, 2001.

RIZZOTTO, M.L. **História da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Pública**. Goiânia, AB Editora, 2001.

SANTOS, Nívea C. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil**. São Paulo: Iatria, 2009.

Saúde da Criança e Adolescente

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer os aspectos bio psico social da saúde da criança e do adolescente.
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento normais infantis nas diferentes faixas etárias.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente.
- Identificar na criança e no adolescente, sinais e sintomas de submissão a riscos.
- Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao pré-adolescente sadio, doente e em situações de risco.
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança e adolescente.
- Prestar cuidados de enfermagem específicos ao cliente/paciente internado de acordo com a patologia diagnosticada.

- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem à criança e ao pré-adolescente na pediatria.
- Aplicar práticas de humanização em pediatria.
- Administrar medicamentos em pediatria, inclusive com cálculos de diluição e rediluição de medicamentos de acordo com a prescrição médica.

Habilidades

- Reconhecer sinais e sintomas das patologias pediátricas.
- Atender as necessidades de higiene e conforto, alimentação, hidratação, e repouso da criança.
- Preparar e administrar a medicação conforme a via de administração prescrita.
- Atuar com a equipe de saúde na educação em saúde e na orientação de adolescentes sobre métodos anticoncepcionais e prevenção das DSTs.
- Proceder a técnica de reanimação cardíaca e respiratória da criança e do adolescente.
- Orientar o preparo e coletar exames de laboratório de crianças e adolescentes.
- Comunicar-se com a criança e seus familiares de forma eficaz.
- Aplicar os conhecimentos éticos e bioéticos no cuidado da criança e do adolescente.

Bases Tecnológicas

- 1) Organização, estrutura e funcionamento das unidades de pediatria
- 2) Crescimento e desenvolvimento normal da criança e do adolescente
- 3) Medidas antropométricas: gráfico
- 4) Necessidades nutricionais específicas e comportamento alimentar
- 5) Assistência à criança hospitalizada
- 6) A hospitalização e seus efeitos sobre a criança
- 7) Meningites
- 8) Intercorrências patológicas na criança
 - a) Desnutrição
 - b) Desidratação

- c) Infecções respiratórias agudas
 - d) Doença diarreia aguda
- 9) Distúrbios hidroeletrólíticos
- 10) Deficiências nutricionais
- 11) Doenças parasitárias intestinais
- 12) Estatuto da criança e adolescente
- 13) Principais urgências pediátricas:
- a) Acidentes na infância
 - b) Traumas
 - c) Queimaduras
 - d) Obstrução de vias aéreas por corpo estranho
 - e) Afogamento
- 14) Avaliação de dor na criança
- 15) Triagem neonatal
- 16) Exames em pediatria (teste do pezinho)
- 17) Alterações fisiológicas da puberdade
- 18) Aspectos psicológicos da adolescência
- 19) Sexualidade e gravidez na adolescência
- 20) Principais problemas na adolescência:
- a) Drogas
 - b) Violência
 - c) Traumas
- 21) Cálculo de medicamentos em pediatria
- 22) Administração de medicamentos em pediatria

Bibliografia Básica

CARVALHO, Alysson. **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUZA, Ana Lúcia. **Neonato, a Criança e o Adolescente**. São Paulo: EPU, 2001.

WALEY & WONG. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson: Princípios de Pediatria**. São Paulo: Elsevier, 2006.

SOUZA, Ana L. **Neonato, Criança e Adolescente**. São Paulo: EPU, 2001.

Enfermagem Materno Infantil

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério.
- Conhecer as principais patologias sexualmente transmissíveis e principais doenças ginecológicas.
- Conhecer os aspectos bio psico social da saúde da mulher.
- Prestar cuidados de enfermagem à mulher em toda a sua totalidade.
- Propiciar orientações quando à menarca: menopausa e climatério.
- Saber sobre câncer de mama e de colo de útero.
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher.
- Conceituar e entender o planejamento familiar, pré-natal, gestação, parto, puerpério e aborto.
- Auxiliar nas necessidades nutricionais específicas da gestante e hábitos alimentares.
- Participar em grupos de apoio à mulher e à gestante.
- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das unidades de ginecologia e obstetrícia.
- Auxiliar nas intercorrências da gestação: diabetes, hipertensão na gravidez e outras complicações.
- Propiciar orientações quando ao aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama.

- Conhecer e reconhecer sinais e sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas.

Habilidades

- Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centro obstétrico, alojamento conjunto e unidade de internação (maternidade).
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher.
- Realizar cuidado de enfermagem ao RN pré termo, normal e patológico prematuros, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo ou dependentes de drogas.

Bases tecnológicas

- 1) Revisão de sistema reprodutor feminino
- 2) Principais doenças ginecológicas
- 3) Principais patologias sexualmente transmissíveis
- 4) Planejamento familiar
- 5) Menarca: menopausa e climatério
- 6) Câncer de mama e de colo de útero
- 7) Organização, estrutura e funcionamento das unidades de ginecologia e obstetrícia
- 8) Pré-Natal, gestação, parto, puerpério e aborto
- 9) Necessidades nutricionais específicas da gestante e hábitos alimentares
- 10) Grupos de apoio à mulher e à gestante
- 11) Intercorrências da gestação: diabetes, hipertensão na gravidez e outras complicações
- 12) Tipos de parto
- 13) Assistência de enfermagem no puerpério
- 14) Aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama
- 15) Mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama
- 16) Assistência de enfermagem na sala de parto

- 17) Classificação do RN (recém nascido)
- 18) Avaliação da vitalidade do RN
- 19) Avaliação dos aspectos essenciais do RN
- 20) Transporte ao berçário ou a unidade de tratamento intensivo neonatal
- 21) Cuidados no período inicial pós parto
- 22) Peso, altura e medidas de perímetro do RN
- 23) Higiene do RN / lactente
- 24) Hidratação e alimentação do RN
- 25) Registro de nascimento
- 26) Alta hospitalar
- 27) Planta física e instalação para assistência ao RN
- 28) Assistência de enfermagem na unidade de internação neonatológica
- 29) Más formações congênitas
- 30) Atendimento em UTI neonatal
- 31) Patologias em recém nascidos
- 32) Doença hemolítica do RN
- 33) Icterícia fisiológica do RN
- 34) Recem nascido pré termo
- 35) Doença pulmonar de membranas hialinas
- 36) O RN traumatizado
- 37) Controle de infecção no berçário
- 38) Cuidados de enfermagem ao RN grave

Bibliografia Básica

- BRANDEN, P. **Enfermagem Materno-Infantil**. São Paulo: Reischmann, 2000.
- SANTOS, Nívea C. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil**. São Paulo: latria, 2004.
- MARBA, Sérgio T. **Manual de Neonatologia**. São Paulo: Revinter, 2009.

Bibliografia Complementar

- SANTANA, J. C. **Semiologia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SOUZA, Ana L. **Neonato, Criança e Adolescente**. São Paulo: EPU, 2001.
- WALEY & WONG. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Saúde e Segurança no Trabalho

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Adquirir conceitos básicos de prevenção a alguns acidentes.
- Identificar riscos no ambiente de trabalho.
- Conhecer medidas de controle dos riscos
- Orientar os trabalhadores sobre agentes de risco.
- Conhecer benefícios da ginastica laboral.
- Saber dos prejuízos causados pelo stress.
- Conhecer os benefícios da segurança.
- Apoiar em conhecimentos teórico-práticos segurança no trabalho.
- Estar apto a aplicar práticas seguras na realização do trabalho.
- Saber analisar e identificar os tipos de acidentes no local de trabalho e empregar meios de prevenção.
- Conhecer a importância dos EPI's.
- Conhecer os riscos de acidentes.
- Adquirir conceitos básicos de investigação de incidentes.
- Identificar riscos de incidentes.
- Propor medidas de controle dos riscos de incidentes.
- Prevenir acidentes.
- Orientar os trabalhadores sobre abandono de área.
- Agir de forma eficaz no abandono de área.

Habilidades

- Aplicar os conceitos básicos de saúde e segurança no trabalho.
- Aplicar estudo de casos como em situações cotidianas.
- Aplicar a prevenção de alguns tipos de acidentes.
- Demonstrar a importância da segurança no trabalho.
- Aplicar os conhecimentos na prevenção de acidentes e no controle de riscos.
- Identificar problemas ergonômicos.
- Orientar trabalhadores sobre problemas ergonômicos.

- Proteger os trabalhadores na qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho.
- Identificar causas e efeitos e consequências dos acidentes de trabalho.
- Identificar a necessidade de uso de EPI's
- Identificar riscos de acidentes.
- Identificar os conceitos básicos de Investigação de incidentes e plano de emergência.
- Identificar necessidade de aplicação de primeiros socorros.
- Demonstrar a importância da investigação de riscos de incidentes.
- Aplicar os conhecimentos na prevenção de acidentes e no controle de riscos.
- Identificar os riscos do trabalho com improvisações.

Bases Tecnológicas

- 1) Porque investir em segurança e saúde no trabalho (SST)
- 2) Vitamina B e estresse no trabalho
- 3) Pessoa difíceis no trabalho
- 4) Trabalho com eletricidade
- 5) Posição de dirigir
- 6) Dermatose ocupacional
- 7) Embargo e interdição no trabalho
- 8) Alimentos saudáveis
- 9) Como a fofoca afeta o local de trabalho
- 10) Trabalho em altura
- 11) Dicas para ser uma pessoa mais saudável
- 12) Satisfação dos trabalhadores
- 13) Segurança de veículos
- 14) Alzheimer e atividade física
- 15) Como escolher a melhor proteção para os olhos
- 16) Benefício da corrida
- 17) Valores de trabalho
- 18) Proteção da pele
- 19) Como lidar com pessoas negativas no trabalho
- 20) Proteção dos olhos

- 21) O crack e seus efeitos
- 22) Como saber a hora de mudar de emprego
- 23) Sete maneiras de melhorar a segurança no trabalho
- 24) Combate ao fumo no Brasil
- 25) Sintomas de adoecimento das empresas: assédio moral
- 26) Proteção das mãos.
- 27) Ginástica laboral
- 28) Ergonomia – NR 17
- 29) Bem estar no trabalho
- 30) Aparelhos eletrônicos e a ergonomia
- 31) Plano de combate a emergência – incêndios
- 32) EPI (equipamento de proteção individual)
- 33) Investigação de acidentes
- 34) Doenças respiratórias
- 35) Inspeções de segurança
- 36) Obesidade
- 37) Acidente de trabalho, doenças profissionais e doenças do trabalho
- 38) Acidentes de trajeto
- 39) Quase acidentes
- 40) Plano de emergência – abandono de área
- 41) Estresse no trabalho
- 42) Primeiros socorros
- 43) Atividade física contra dores crônicas
- 44) Ar contaminado
- 45) Escritório ergonômico
- 46) Considerações sobre trabalho em altura
- 47) A importância do 5S
- 48) Cuidado ativo
- 49) Sony aposta em ergonomia
- 50) Atos e condições inseguras

Bibliografia Básica

Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

PAOLESCI, Bruno. **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)**. São Paulo: Editora Érica, 2010.

Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

ABRAHAO, Júlia. **Introdução à Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

SCALDELAI, aparecida Valdineia. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.

MÓDULO III COMPONENTES CURRICULARES

- Saúde Mental – 80 horas
- Urgência e Emergência – 80 horas
- Centro Cirúrgico e CME– 80 horas
- Atendimento a Paciente Crítico – 80 horas
- Atendimento Humanizado em Saúde – 80 horas

Saúde Mental Carga horária: 80 horas

Competências

- Conhecer a evolução da saúde mental.
- Entender a epidemiologia da saúde mental.
- Saber sobre transtornos mentais: fatores de influência, sinais e sintomas, formas de tratamento.
- Reconhecer as funções psíquicas, senso e percepção, linguagem, pensamento, orientação, atenção, memória, afetividade.

- Conhecer as doenças psiquiátricas: conceitos e generalizações das neuroses, psicoses, alcoolismo e outras drogas.
- Conhecer a legislação específica de saúde mental.

Habilidades

- Atuar nas emergências psiquiátricas.
- Executar a promoção e prevenção em saúde mental.
- Saber a evolução histórica da política de saúde pública em saúde mental.
- Aplicar medidas de prevenção de distúrbios mentais.
- Reconhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento.

Bases Tecnológicas

- 1) História e evolução da saúde mental
- 2) Epidemiologia dos transtornos mentais
- 3) Promoção e prevenção em saúde mental
- 4) Redes de atenção à saúde mental: CAPS
- 5) Transtornos mentais: fatores de influência, sinais e sintomas, formas de tratamento
- 6) Funções psíquicas, senso e percepção, linguagem, pensamento, orientação, atenção, memória, afetividade
- 7) Transtorno impulsivo para dependência química
- 8) Transtorno bipolar do humor
- 9) Esquizofrenia
- 10) Transtorno obsessivo compulsivo
- 11) Transtornos alimentares
- 12) Transtornos somatoformes
- 13) Assistência de enfermagem na administração de drogas psicotrópicas (neurolépticos, ansiolíticos, antipsicóticos, reguladores do humor)
- 14) Emergência psiquiátrica
- 15) Contenção e transporte do paciente em emergência psiquiátrica
- 16) Legislação específica de saúde mental

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

LANCETTI, Antônio. **Saúde Loucura: saúde mental e saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MELMAN, Jones. **Família e Doença Mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. São Paulo: Escrituras, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BERLINCK, Manoel. **Psicopatologia Fundamental**. Rio de Janeiro: Escuta, 2000.
MURTA; SAMPAIO; SALCI. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. In: MURTA, Genilda. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. vol.6. São Paulo: Difusora, 2010. p.259-281.

Urgência e Emergência

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Entender os conceitos e diferenças entre atendimento de urgência e emergência.
- Conhecer a avaliação primária (ABCDE, CAB,) e secundária no atendimento pré-hospitalar.
- Auxiliar na parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: compressões cardíacas externas, manobras de abertura de vias aéreas.
- Auxiliar na utilização do uso de desfibrilador externo automático.
- Auxiliar na desobstrução de vias aéreas.

Habilidades

- Conhecer a localização e característica física do Pronto Socorro.
- Realizar atendimento a ferimentos de tecidos moles, hemorragias, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicação, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva e afogamento.

- Fazer o transporte de acidentados.
- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida caracterizando uma situação de urgência emergência.
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento.
- Prestar cuidados e executar procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência.
- Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência.
- Conhecer o funcionamento e a utilização de equipamentos do Pronto Socorro.

Bases Tecnológicas:

- 1) Estrutura, organização e funcionamento de um serviço de emergência
- 2) Unidades de resgate, serviços (SAMU, bombeiros)
- 3) Conceitos e diferenças entre atendimento de urgência e emergência
- 4) Definição de atendimento pré hospitalar e hospitalar
- 5) Triagem
- 6) Avaliação da vítima: primária e secundária
- 7) Desobstrução das vias aéreas
- 8) Materiais utilizados no pronto socorro
- 9) Materiais utilizados na intubação orotraqueal e na traqueostomia
- 10) Parada cardiorrespiratória: ritmos de parada cardiorrespiratória
- 11) Reanimação cardiopulmonar: drogas e manobras realizadas (massagem cardíaca externa e ventilação bolsa-válvula-máscara)
- 12) Desfibrilador externo automático (DEA)
- 13) Choque
- 14) Vertigens
- 15) Desmaio
- 16) Hemorragias
- 17) Trauma
- 18) Ferimentos
- 19) Insolação

- 20) Queimaduras
- 21) Hipotermia
- 22) Fraturas e luxações
- 23) Contusões, torções e traumas
- 24) Intoxicação e envenenamento
- 25) Convulsões
- 26) Afogamento
- 27) Animais peçonhentos
- 28) Trauma em altura
- 29) Fratura, luxação e entorse
- 30) Emergências mais comuns
- 31) Transporte de acidentados

Bibliografia Básica

- FONTINELE JR., Kliger. **Urgência e Emergência em Enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2004.
- SANTOS, Nívea. **Urgência e Emergência para Enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2009.
- SOUSA, Lucila. **Primeiros Socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iatria, 2010.

Bibliografia Complementar

- DIAS, Roger. **Procedimentos em Emergências**. São Paulo: Manole, 2012.
- FIGUEIREDO, Nélia. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2009.
- MARTINS, Herlon, ET AL. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. São Paulo: Manole, 2011.

Centro Cirúrgico e CME
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica.

- Saber quais cuidados de enfermagem no pré-operatório, intra e pós-operatório devem ser executados.
- Saber as técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório
- Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas.
- Saber as técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado.
- Saber as técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e evitem complicações ou sequelas.
- Conhecer o desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.
- Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas.
- Definir os conceitos e princípios de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características.
- Conhecer o centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento.
- Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material.
- Conhecer os princípios de ação físico-química dos agentes utilizados na descontaminação, limpeza, antisepsia, desinfecção e esterilização de materiais.
- Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio do material esterilizado.

Habilidades

- Realizar procedimentos de enfermagem em centro cirúrgico.
- Apoiar os clientes/pacientes que apresentem insegurança consequente a hospitalização e ato cirúrgico.
- Realizar procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico.
- Posicionar corretamente o paciente na mesa cirúrgica.

- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas.
- Avaliar o nível de consciência e sinais vitais do paciente no período de recuperação pós-anestésica.
- Realizar curativo e manusear drenos, catéteres e sondas.
- Registrar ocorrências e cuidados prestados.
- Preencher formulários padronizados.
- Realizar técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório.
- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.
- Aplicar as normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.

Bases Tecnológicas

- 1) Introdução ao centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material esterilizado
- 2) Classificação das áreas hospitalares
- 3) Localização do CC
- 4) Posições do paciente na mesa cirúrgica
- 5) Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico
- 6) Bisturi elétrico: indicações, contra indicações, manuseio
- 7) Anestesia (local, endovenosa, inalatória)
- 8) Paramentação cirúrgica
- 9) Cirurgia
- 10) Tempos cirúrgicos e operatórios
- 11) Assistência de enfermagem no pré, trans e pós operatório
- 12) Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem
- 13) Fios de sutura
- 14) Enfermagem na central de material
- 15) Recepção do material no CME

- 16) Tipos de desinfetantes mais usados em CME
- 17) Lavagem e desinfecção dos materiais
- 18) Embalagem e manuseio dos materiais do CME
- 19) Tipos de esterilização de materiais
- 20) Esterilização de materiais do CME
- 21) Estoque e distribuição dos materiais de CME
- 22) Instrumental cirúrgico

Bibliografia Básica

- FIGUEIREDO, Nebia; LEITE, Josete. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Paulo:: Yendis, 2009.
- MAIA, Maria Rita G., et al. Enfermagem em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica. In: MURTA, Genilda. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. vol.5. São Paulo: Difusora, 2010. p.191-283
- STOCHERO, Oneide. **Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

- CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.
- POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iatria, 2009.
- SANTOS, Nívea. **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2010.

Atendimento ao Paciente Crítico

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer o funcionamento, aplicação e manutenção de materiais e equipamentos próprios das ações de enfermagem em unidades de tratamento intensivo.
- Executar a assistência de enfermagem a paciente clínico e/ou cirúrgico em estado grave: sinais e sintomas que indicam evolução do quadro, prevenção de agravos e sequelas.

- Conhecer as drogas de utilização específica em unidade de terapia intensiva: aspectos farmacológicos e técnicos; preceitos legais, éticos e de segurança.
- Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave de saúde.
- Conhecer as técnicas específicas utilizadas no atendimento a paciente grave.
- Conhecer os limites da atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.

Habilidades

- Utilizar da sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na unidade de terapia intensiva.
- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes graves.
- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave.
- Manter a integridade da pele do paciente grave.
- Monitorar os parâmetros vitais, medicamentos, soroterapia, sangue e derivados do paciente grave.
- Realizar o monitoramento do balanço hídrico do paciente.
- Auxiliar o enfermeiro e o médico nos cuidados de alta complexidade.
- Realizar cuidados de enfermagem ao cliente/paciente portador de arritmias cardíacas, alterações no traçado eletrocardiográfico e seus agravos.
- Realizar cuidados de enfermagem em cliente/paciente sob ventilação mecânica, terapia dialítica, hemodinâmica, pressão intracraniana, portadores de cateteres venosos centrais, de drenos e sondas, procedimentos e técnicas específicas.
- Realizar assistência de enfermagem a paciente/cliente na execução de exames diagnósticos específicos em unidades de terapia intensiva.
- Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos em unidades de terapia intensiva.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente.
- Saber identificar quando o paciente está agonizante.

- Correlacionar os princípios de enfermagem que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e sequelas no atendimento ao cliente/paciente grave.
- Operar equipamentos e utilizar materiais próprios no campo de atuação.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos.
- Tomar as medidas cabíveis ao nível de sua competência no caso de agravamento do estado de saúde do paciente.
- Estabelecer comunicação eficiente com o paciente, seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho.

Bases Tecnológicas

- 1) História, estrutura, organização e funcionamento de um serviço de atendimento em terapia intensiva
- 2) Atendimento em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva
- 3) Recursos humanos: legislação em UTI
- 4) Funcionamento, aplicação e manutenção de materiais e equipamentos próprios das ações de enfermagem em unidades de tratamento intensivo (monitores multiparâmetros, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, camas com balança)
- 5) Assistência de enfermagem a paciente clínico e/ou cirúrgico em estado grave: sinais e sintomas que indicam evolução do quadro, prevenção de agravos e sequelas
- 6) Drogas de utilização específica em unidade de terapia intensiva: drogas vasoativas, antiarrítmicos
- 7) Eletrocardiograma
- 8) Monitoramento
- 9) Revisão do sistema cardiovascular
- 10) Principais distúrbios cardiovasculares
- 11) Revisão do Sistema respiratório
- 12) Principais distúrbios sistema respiratório
- 13) Principais distúrbios sistema respiratório adquiridos
- 14) Revisão de distúrbios hormonais

- 15) Principais distúrbios do sistema endócrino ou hormonal
- 16) Revisão do sistema nervoso
- 17) Principais distúrbios do sistema nervoso
- 18) Revisão do sistema digestório
- 19) Principais distúrbios do sistema digestório
- 20) Revisão do sistema urinário
- 21) Principais distúrbios do sistema urinário
- 22) Transporte do paciente crítico intra hospitalar
- 23) Morte encefálica e doação de órgãos

Bibliografia Básica

- KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MEEKER, Margareth. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- NETTINA, Sandra. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

- FIGUEIREDO, Nébia. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2009.
- GONZALES, Rita; BRANCO, R. **Relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- SOUSA, Lucila. **Primeiros Socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iatria, 2010.

Atendimento Humanizado em Saúde

Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer a história da humanização.
- Compreender como é o trabalho das políticas públicas em relação à humanização.
- Conhecer os temas relevantes em bioética e humanização.
- Conhecer os assuntos polêmicos que podem gerar conflito de interesse na área da saúde.

- Abdicar de todo e qualquer preconceito frente ao cuidado do cliente/paciente.
- Favorecer a reflexão teórica sobre os princípios de humanização em saúde.

Habilidades

- Saber sobre as políticas públicas – avanços e desafios do SUS.
- Identificar os objetivos dos trabalhos das redes de saúde.
- Favorecer as relações de trabalho tornando as instituições mais harmônicas e solidárias.
- Saber entender as dificuldades em relação ao morrer.
- Melhorar a qualidade e a eficácia da atenção dispensada a pessoa incapacitada.
- Conceber e implantar novas iniciativas de humanização que venham a beneficiar os usuários e os profissionais de saúde.
- Fortalecer e articular todas as iniciativas de humanização já existentes no ambiente de trabalho.
- Estimular a realização de parcerias de conhecimentos e experiências na área da saúde.

Bases Tecnológicas

- 1) Conceitos humanismo e humanização
- 2) Antropologia da saúde
- 3) História da humanização na saúde
- 4) *O Hospital antes do século XVIII*
- 5) *O Hospital depois do Século XVIII*
- 6) *A desumanização do atendimento em saúde*
- 7) Movimentos e tendências de humanização no Brasil
- 8) *Humanização e políticas públicas de saúde*
- 9) Situação do sistema único de saúde
- 10) Trabalho e redes de saúde
- 11) Redes de produção de saúde
- 12) Ambiência
- 13) Visita aberta e direito a acompanhante
- 14) Grupo de trabalho em humanização

- 15) Acolhimento nas práticas de produção de saúde
- 16) Atendimento humanizado em saúde no SUS
- 17) Bioética: novo paradigma
- 18) Conceito de bioética
- 19) Origem da bioética
- 20) Princípios bioéticos
- 21) Bioética e humanização
- 22) Revolução biotecnológica
- 23) Engenharia genética
- 24) Projeto genoma humano
- 25) Humanização em saúde mental
- 26) Profissionais de saúde e a sua relação com o paciente e a família.
- 27) Bioética e envelhecimento
- 28) Controle social
- 29) Saúde e sociedade
- 30) Iniquidades em saúde
- 31) Exclusão social
- 32) AIDS, direitos humanos e ética
- 33) Definições de morte
- 34) Eutanásia
- 35) Distanásia
- 36) Ortotanásia
- 37) Suicídio
- 38) Bioética, humanização e internet
- 39) A humanização no cuidado paliativo ao idoso hospitalizado
- 40) O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde
- 41) Atendimento humanizado em unidades de urgência e emergência
- 42) A humanização do trabalho
- 43) Resgate da humanização no ambiente de trabalho
- 44) Boas práticas de humanização na área da saúde
- 45) Ferramentas para a humanização
- 46) Comportamentos humanizados solidariedade, paciência, tolerância
- 47) Comportamentos humanizados: disponibilidade, compreensão, apoio, generosidade

48) Relação profissional-paciente: amizade, cumplicidade e confiança

Bibliografia Básica

GIORDANI, A.T. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Paulo: Difusão, 2008.

COSTA, Elisa; CARBONE, Maria. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

FONTINELLE JR. K. **Ética e bioética em enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PALÁCIOS; MARTINS; PEGORARO. **Ética, ciência e saúde: desafios da bioética**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

**ANEXO 2 – PLANO DE ATIVIDADE PRÁTICA DO CURSO DE APRENDIZAGEM
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**